

3.º ANNO ---- N.º 139
5 de Dezembro de 1940

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Sport
Illustrado

600
RÉIS
EM TODO O BRASIL



**Romeu decreta a
queda do BOTAFOGO
QUE CABECADA, OH VELHO! "MAESTRO":**



MAIS PARA BATATAES DO QUE PARA GENINHO

Correu perigo o arco tricolor no momento em que Geninho, livre para o arremate, cãe ao solo, permitindo a intervenção de Batataes.

Poucas pelepas poderão ter oferecido um placard tão ajustado ao seu transcurso, como esta que se desenrolou na tarde de hontem no gramado de General Severiano. Botafogo e Flamengo haviam pisado a cancha em situação evidentemente dispar: enquanto um nada tinha a perder, a não ser a condição de influente no campeonato, outro jogava a propria vida no certamen. Uma derrota do titular de 39 seria a queda da liderança — uma liderança que teria tido a duração de sete dias — e o conseqüente retorno do Fluminense, com absolutismo ao primeiro posto. E adeus esperanças na conquista do titulo de bicampeão! Com um Vasco na retanca, prompto a pular e vencer por cabeça o pareo do campeonato, e com um Fluminense reconfortado com o regresso ao posto de cabeça do pelotão, as coisas ficariam pretas para o Flamengo, na hypothese de um revés. Dahi, o justificavel estado de alma em que o conjunto de Domingos pisou a cancha para o compromisso com o tradicional rival da camisa branco-e-negra.

Anda a roda, correm os minutos, completam-se os dois half-times e o derradeiro momento do match vem encontrar o placard em igualdade: — um tento para cada quadro. Um empate, a perda de um ponto para o leader e o Fluminense, que assistira á rodada da cerca, associado ao rubro-negro no primeiro posto da tabella. O Fla e o Flu na condição de "leaders-associados". Muito bem. Dos males o menor: o Flamengo não vencera a peleja com o Botafogo, mas, tambem, não perdera a primeira collocação. Antes assim — terá dito a incontavel legião de torcedores do gremio de terra e mar.

—oOo—

Se levarmos em conta a situação psychologica em que os rubro-negros pisaram a cancha, a enorme responsabilidade que lhes pesava sobre os hombros e, principalmente, o empenho com que o adversario — o Botafogo — se conduziu do primeiro ao ultimo minuto do match, havia a resaltar que o Flamengo conseguiu tudo o que poderia alcançar naquellas circumstancias. Isto porque, foi notorio, o "onze" rubro-negro não appareceu credenciado com solidez para um triumpho. Apresentou um conjunto com altos e baixos. Sobretudo com um vacuo tremendo entre os sectores da vanguarda e da retaguarda: — a linha média. Evidentemente, no trio intermediario do Flamengo só um homem conseguiu salvar-se: o centro-medio. Volante singularizou o sector, fundindo-o em si proprio, graças ao seu dynamismo, á fibra,



O JOGO QUE
EU VI...

Botafogo

Em Wenceslau
Brazil

x
Flamengo

por VERITAS Junior

e, sobretudo, á reacção que lhe pode ser proporcionada no segundo tempo, com o declinio do sol. Nestas circumstancias, comprometido o conjunto com o fracasso de um dos pontos vitaes em qualquer esquadrao, estaria justificada uma debacle. Se, porém, esta debacle não veiu, ou melhor, se não se deu a derrota e com ella o desmoronamento de todas as probabilidades optimistas, então não ha como deixar de proclamar que o Flamengo pôde realizar uma "africa": não foi superado nem na cancha nem na tabella.

—oOo—

Que impressão pode ser transmitida sobre o match?

Nós a dividiremos em dois aspectos distinctos: a impressão como espectáculo de foot-ball esportivo, dosado, technico; e a impressão como simples partida

disputada, revestida de maior ou menor ardor — a competição no seu sentido simples e definitivo.

Como espectáculo de foot-ball é fóra de duvida que o match fallhou. O encontro Botafogo x Flamengo não correspondeu ao que delle se poderia esperar, naquelle character. Ambos os quadros apresentaram defeitos organicos que teriam de comprometter, como realmente comprometteram, o desempenho das duas equipes no que concerne ao trabalho de conjunto.

Basta citar-se o mau trabalho dos medios de ala do rubro-negro; a nullidade do seu sector atacante esquerdo, do quel somente Jorge pôde apparecer, individualmente, algumas vezes; o completo insuccesso de Zarcy transformado em ponta direita; o rachtismo de Cannali na asa-media esquerda dos botafoguenses, e, por fim, o com-

pleto descontrolo de Patesko na ponta esquerda dos alvi-negros.

Vê-se, por ahi, que ambas as equipes apresentaram defeitos fundamentais. E estes defeitos teriam de reflectir-se, de qualquer maneira, no trabalho dos conjuntos. Tanto foi, que se chegou a vêr Domingos bancando o half de ala, indo fazer entregas lá na frente; de outra feita, Leonidas fazendo-se defensor, lá atrás, obstruindo um shoot mortal de Geninho. Enquanto isto, entre os botafoguenses as duas pontas quasi não existiram, limitando-se o trabalho de ataque ao centro, onde, por sua vez, Paschoal não era o mesmo Paschoal de outras occasiões.

Com estes simples exemplos, pode-se tirar a conclusão de que ambos os conjuntos fallharam em sua expressão collectiva. Em onze rubro-negros viu-se, em verdade,



Leonidas passou finalmente por Nariz, mas quando vai atirar em goal, o zagueiro botafoguense reage e chega a tempo de evitar o lance fatal para Aymoré.

quatro ou cinco expressões á altura da magnitude da partida: — a parrelha de zagueiros — e que parrelha notavel! — os dois arqueiros, tanto Yustrich como Walter, fizeram um punhado de excellentes intervenções; Zizinho, para nós o maior homem da cancha pelo seu dynamismo, fibra e empenho nas jogadas; Volante e Leonidas — este marcadissimo pela zaga adversaria. Nem halves de ala e nem pontas.

Por sua vez, o Botafogo apresentou identicas falhas, como foi dito ha pouco. E estas falhas de um e de outro, concorreriam forçosamente, como de facto concorreram, para roubar ao match as mais legitimas expressões que um match de foot-ball deve offerecer.

—oOo—

Restará, portanto, a impressão do match como peleja. Queremos dizer: como disputa, empenho no triumpho, dispendio de todas as energias para a consecussão de um fim. Ainda neste particular a nossa opinião não será mais optimista. Porque a verdade manda que se diga: encontrámos um Flamengo menos combativo que em outras oportunidades. A situação do rubro-negro, como o quadro que defendia a propria vida no certamen, levará-nos a crêr que o



Bom controlador da pelota Jorge é, porem, moroso demais e por vezes irrita Leonidas. Aqui por exemplo Jorge deu tempo a Aymoré se atirar e defender espectacularmente o seu arco.



Leonidas ensaiando um passo de maxixe para enganar Nariz, mas Armandinho adianta-se demais na jogada, inutilizando o esforço do "Diamante Negro".

iriamos encontrar mais voluntarioso do que o vimos. O Flamengo que dá tudo, o Flamengo que sua a camisa até o ultimo momento em busca de um triumpho custe as energias que custarem, um Flamengo desses que "comem" a bola. Era a vida ou era a morte. Entretanto, não o vimos tão combativo assim. Faltou qualquer coisa do Flamengo de outras ocasiões. Tanto faltou, que o Botafogo — justamente o que nada teria a ganhar ou a perder — foi, no nosso modo de vêr, bem mais voluntarioso que o campeão de 39. A iniciativa de combate como que partia justamente do conjunto para o qual as aspirações já morreram. E então os rubro-negros respondiam. Em outras expressões: o Botafogo se lançava ao triumpho enquanto o Flamengo se defendia da perspectiva da derrota. Assim foi durante o primeiro tempo, quando o alvi-negro, depois de fazer sahir Carvalho Leite e mandar Paschoal para o centro, chegou a desfructuar occasiões de incontestavel vantagem territorial. Afinal, no segundo capitulo do match, após o tento de empate — um empate que nasceu da falta de "chance" de Aymoré — o Flamengo viria a refazer-se, já agora pisando o terreno mais á vontade. Então a liderança ficaria assegurada, embora de parceria com o Fluminense. Falhara o prognostico que dava o rubro-negro como o "leader por sete dias". Por seu turno, o tricolor cedera o posto como que com reserva de dominio. E, passado uma semana, viria a occupal-o novamente, como quem houvesse dito: — aqui é que é o meu lugar...



Goal de Zizinho! E o Flamengo manteve-se na liderança, empatado com o Fluminense. Foi justamente este shoot traiçoeiro do meia rubro-negro que salvou o Flamengo de uma derrota completa. Foi em vão o esforço de Aymoré para deter a bola, que morreu mansamente dentro do seu arco.



Lance sensacional da peleja, preparado por Zizinho, mas que Jorge não soube aproveitar. O meia esquerda do Flamengo em vez cabecear fortemente em goal preferiu desviar a pelota, permitindo facil. defeza de Aymoré.

Falou-se hontem e hoje, vastamente, de dois goals annullados. Annullações que teriam prejudicado um triumpho desenhado em favor do Flamengo. Sinceramente que não encontramos procedencia pelo menos para o termo "goal annullado". Porque duas bolas, uma enviada pelo ponta Armandinho, e outra pelo meia Jorge, para as rêdes de Aymoré, o foram quando o juiz havia apitado. Ora, se o arbitro apitara, qualquer que fosse a situação, a pelota estaria fóra de jogo. E com a esphera fóra de jogo não pode haver tentos, para que depois se os apon-

te como annullados... No caso do de Armandinho, vimos perfectamente o ponteiro em situação de impedimento. Mario Vianna apitou na horinha exacta, assignalando a posição illegal do player rubro-negro. No caso de Jorge, entretanto, nossa visão não foi tão perfeita. Estavamos collocados na parte do stadium botafoguense que fica proximo á tribuna central. Assistiamos ao match de pé, com o gramado á allura de nosso busto. O lance, por sua vez, occorrera de um bolo. Não havia, para nós, assim, a situação estrategica favoravel, para ajuizar se realmen-

te o meia rubro-negro estava ou não em off-side. O que pudemos observar é que em dado momento, ao lhe ser passada a pelota, Mario Vianna apita e levanta os braços. Neste interim Jorge shoota sobre Aymoré. A pelota é rebatida pelo arqueiro e o mesmo Jorge, repetindo o shoot, manda á rêde. A esta altura, já o arbitro corria para o local e apontava um kick a favor do Botafogo. Foi tudo quanto vimos, mas o sufficiente para assegurar que não houve pelo menos goal annullado. Quando muito, o arbitro, se errou, marcou

um impedimento inexistente, mas nunca annullou um goal.

Quanto ás outras queixas, entre as quaes as que falam de amarração do jogo, ha a dizer apenas: Mario Vianna que não marcasse todos os "fouls" existentes, e teria a mesma sorte de outros arbitros. Ou teria de mandar gente para fóra, ou elle mesmo acabaria com seus dias contados no Conselho... Dos males o menor, voltamos a repetir. Antes amarrar o jogo, prevenindo descalabros, do que permitir ao match feição mais grave...

—oOo—

A historia dos goals:
Geninho se apossou da bola na linha media do Botafogo e cedeu-

Sport Illustrado

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
S. A.
BRATULIANO BRITO
DIRECTOR



Assinaturas (52 numeros)

BRASIL

PORTE SIMPLES:

Assinatura annual..... 25\$000
Semestre..... 15\$000

REGISTRADA

Assinatura annual..... 46\$000
Semestre..... 25\$000

EXTRANGEIRO

só REGISTRADA:

Assinatura annual..... 110\$000
Semestre..... 60\$000
Numero atrasado..... \$800

*
Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Telephones:

Direcção..... 22-2622
Redacção..... 22-4447
Administração..... 22-2650

*Endereço telegraphico: "Revista"

*

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º and. —
Sala G — Telephone 3-3885
Endereço telegraphico: "REVISTA"

REPRESENTANTES

B A H I A

Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79
SÃO SALVADOR

PARANA'

Gerson Gomes Lustosa (correspondente) — Rua Carlos de Carvalho, n. 237 — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL

Adhemar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 9

PORTO ALEGRE

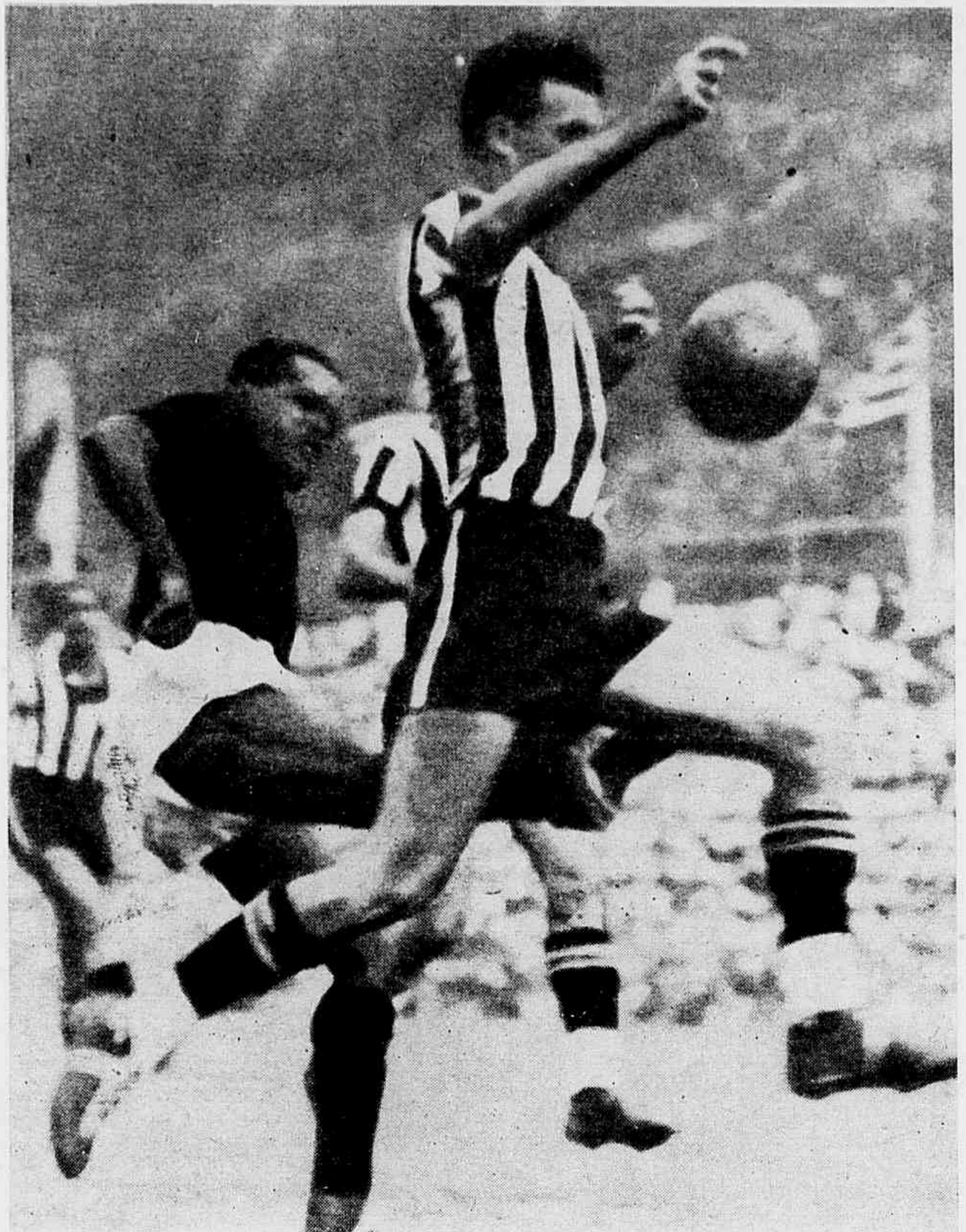
ESTE NUMERO CONSTA DE 32 PAGINAS.

a a Paschoal. Este sem perda de tempo passou a Zarcy que arrematou com violencia. Oswaldo tentou intervir e fez corner. Zarcy cobrou e Heleno, de cabeça, aos vinte e cinco minutos de jogo, enviou a bola ás rêdes, abrindo, assim, o score. Sómente aos seis minutos do segundo tempo foi empatada a peleja. Houve foul de Zezé Moreira que Jorge cobrou. A bola foi a Nariz que rebateu. Geninho para desabafar a defesa shootou para a frente, indo a pelota a Domingos. O back do Flamengo avançou e deu um centro. Leonidas travou a bola e passou a Zizinho que arrematou allo. Aymoré foi coberto e a bola penetrou no arco. Por mais duas vezes a pelota entrou no arco do Botafogo, mas em todas as duas oportunidades o juiz havia apitado impedimento antes de haver goal.

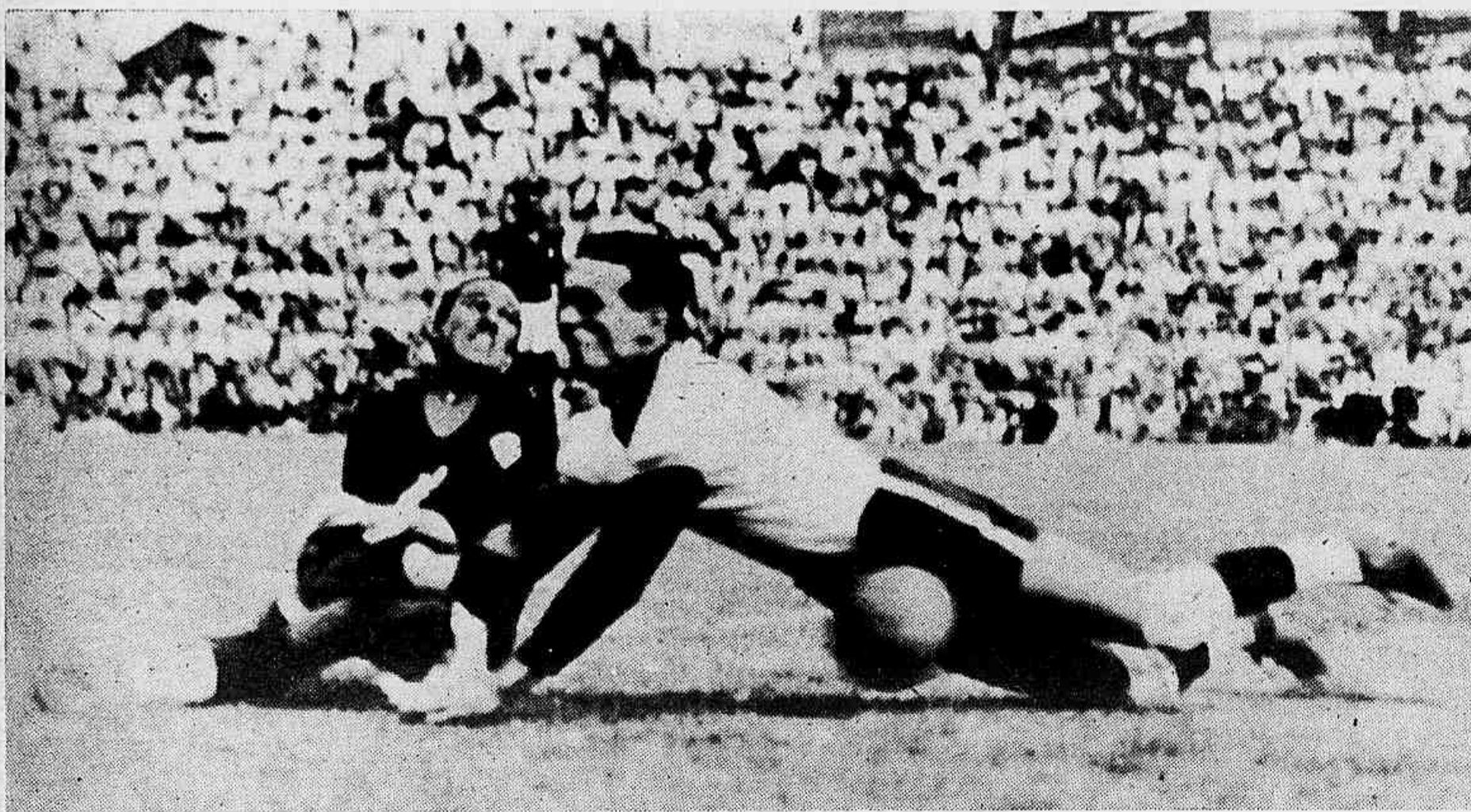
—oOo—

Assim se apresentaram os dois quadros:

FLAMENGO — Yustrich (Wal-



Leonidas alem de ter jogado numa tarde pouco feliz encontrou na firmeza da defesa botafoguense serio obstaculo ás suas pretensões. Aqui vemos o "Diamante" tentando um passe entre as pernas de Canalli.



Legitimo off-side de Armandinho, mas assim mesmo o "mignon" ponteiro empurrou a pelota para dentro das redes de Aymoré sem reflexo algum no placard.

ter); Domingos e Oswaldo; Pichin, Volante e Medio; Armandinho, Zizinho, Leonidas, Jorge e Jarbas.

BOTAFOGO — Aymoré; Graham Bell e Nariz; Procopio, Zezé Moreira e Canalli; Paschoal (Zarcy), Heleno, C. Leite (Paschoal), Geninho e Patesko.

LEIAM

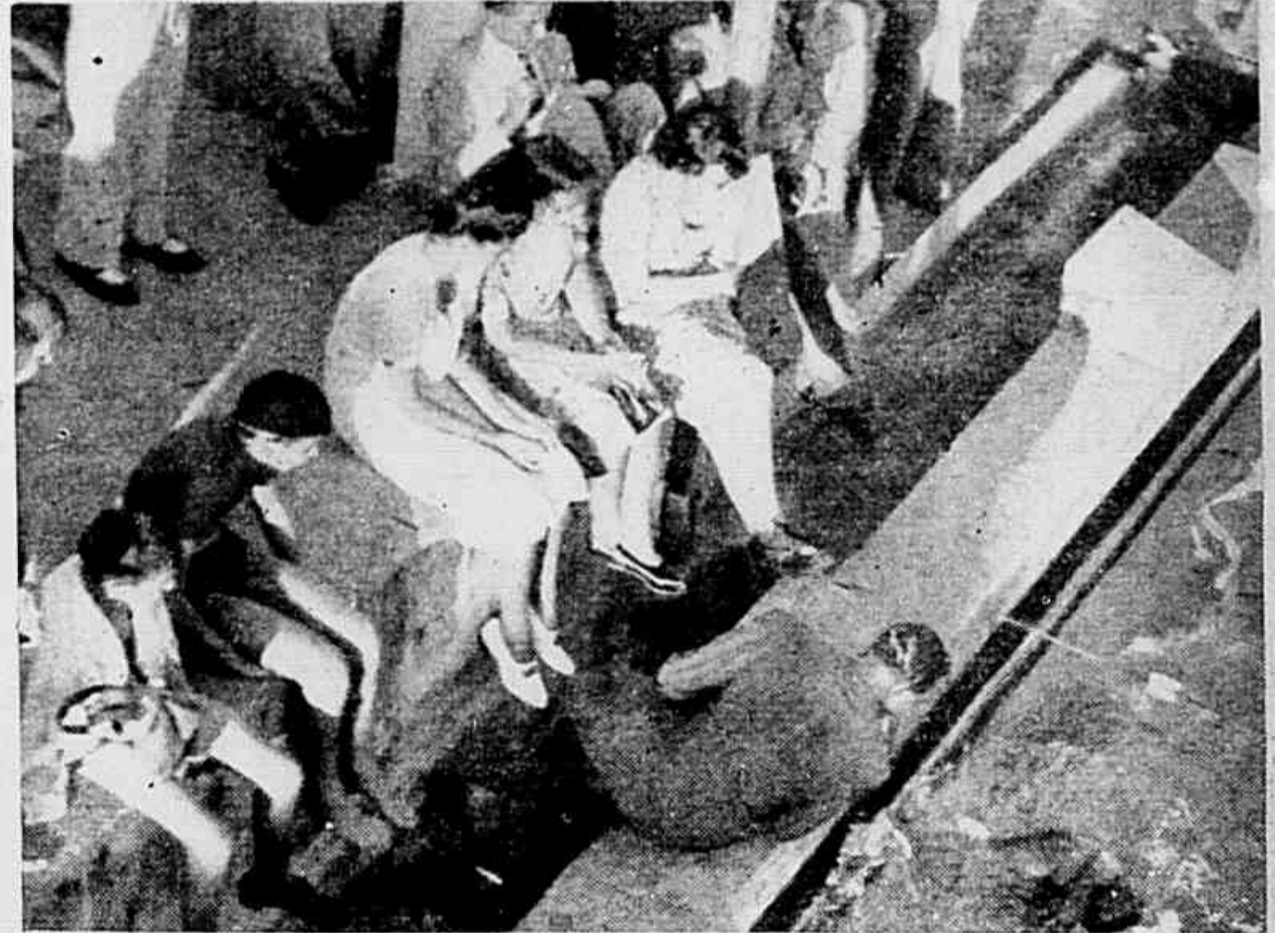
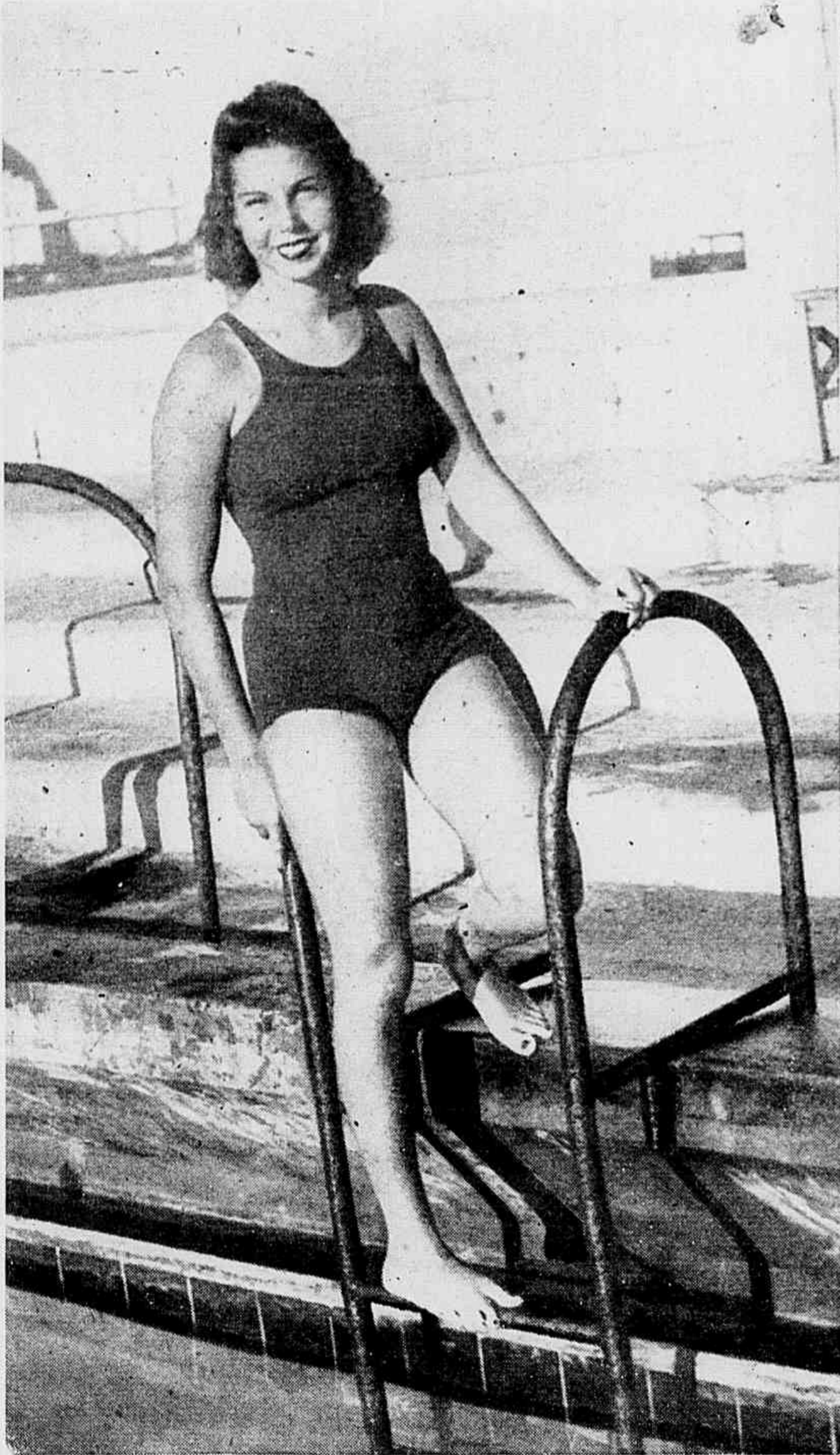
A SCENA MUDA

A MELHOR REVISTA
CINEMATOGRAFICA

Publica em todos os numeros enredos dos melhores films.

DEVASTAÇÃO

REPORTAGEM SENSACIONAL SOBRE A MAIOR FAÇANHA DE PIEDADE COUTINHO

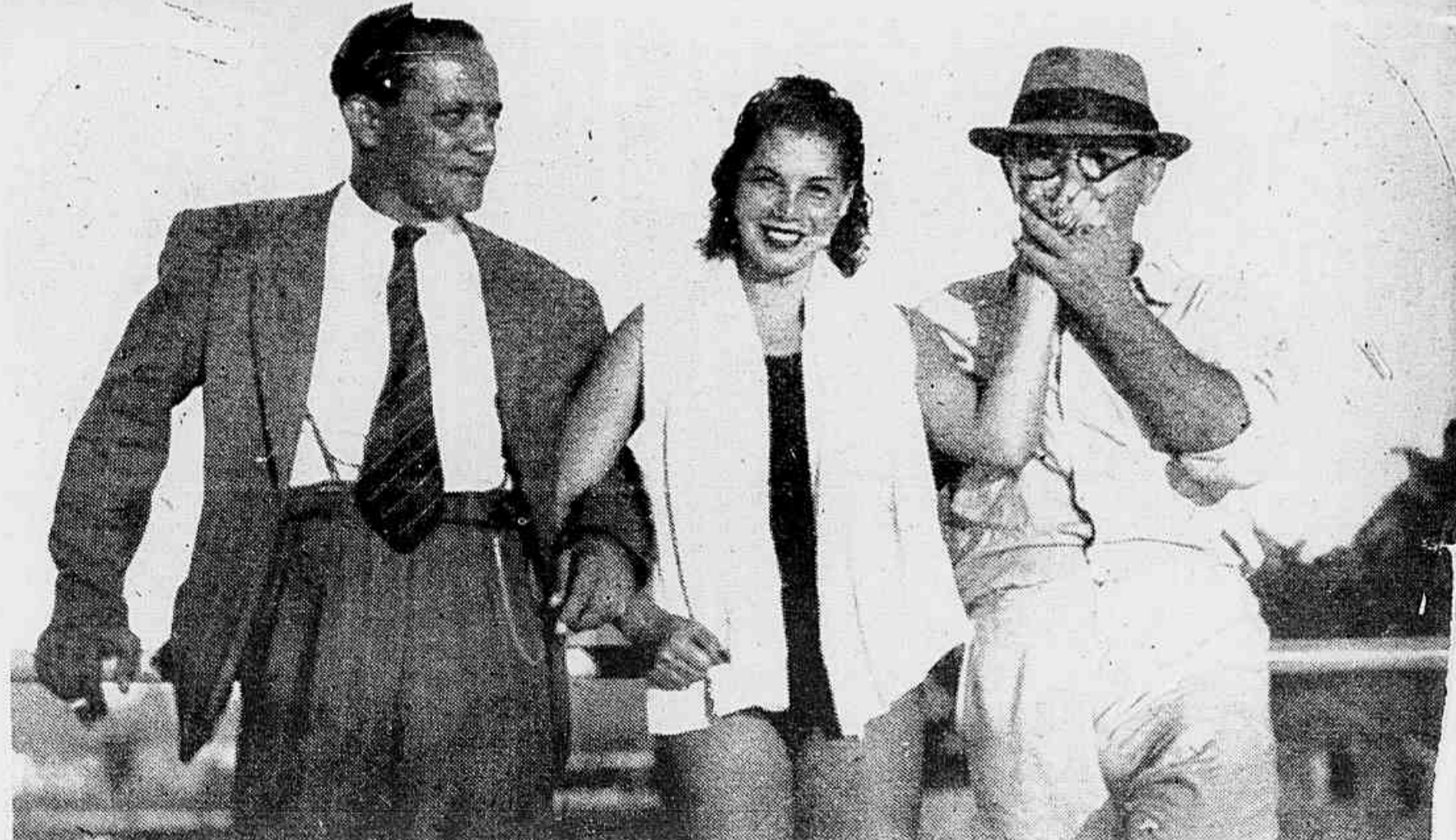


A apresentação de Piedade Coutinho nas preparações do Sul-Americano valeu como um test definitivo para o observador avaliar da sua resplandecente forma. Tivemos mesmo ensejo de salientar que se a consagrada nadadora patricia não puxasse tanto por ocasião da passagem dos 100 metros, quebraria o record continental de Jeanette Campbell, nos 200 metros nado livre, mesmo naquela noite fria e chuvosa de 15 de Novembro. E assim, com tão proveitosa apresentação, não foi difficil prever futuros e expressivos resultados para Piedade Coutinho.

Longe, porém, estava o observador de pensar que uma semana depois a estrella rubro-negra annunciassse uma tentativa para baixar o record brasileiro de 1.500 metros. Ou melhor, Piedade estabeleceria tempo official para a referida distancia, uma vez que os resultados de Lygia Cordovil, superiores ao record sul-americano da chilena Fredes, não tinham sido homologados, em se tratando de marcas conseguidas ainda na época da luta sportiva. Mas, a extraordinaria campeã do Flamengo cumpriu muito mais do que a promessa. Evidenciando um apuro de

A historia chronometrica da façanha de Piedade Coutinho

100 mts.	1'17"	
200 "	2'42"	6 10
300 "	4'11"	
400 "	5'39"	6 10
500 "	7'8"	8 10
(RECORD SUL-AMERICANO)		
600 "	8'39"	
700 "	10'10"	
800 "	11'39"	
(RECORD SUL-AMERICANO)		
900 "	13'10"	
1.000 "	14'40"	2
(RECORD SUL-AMERICANO)		
1.100 "	16'12"	
1.200 "	17'44"	
1.300 "	19'15"	4 10
1.400 "	20'46"	
1.500 "	22'11"	8 10
(RECORD SUL-AMERICANO)		



DE RECORDS

treino excelente e uma disposição fóra do commum, Piedade Coutinho atirou-se na água para coroar de éxito a sua tentativa e arrancar para o Brasil quatro records sul-americanos, sendo que dois até então em poder do Chile. Trata-se da maior façanha da gloriosa vida sportiva de Piedade Coutinho, e o seu registro vale como um caloroso e commovedor applauso.

Se a defensora do Flamengo possuía por direito um lugar de

honra entre as maiores figuras da natção sul-americana, agora passa a ser um symbolo do sport nacional por força do seu empolgante feito de 23 de Novembro. Piedade Coutinho, aperfeiçoando-se cada vez mais no estylo e se entregando ao apuro do physico feminino, com dedicação e entusiasmo, não eleva apenas o seu nome: ella presta um serviço dos mais valiosos á cultura sportiva do Brasil. Focalizando em uma interessante reportagem o feito de



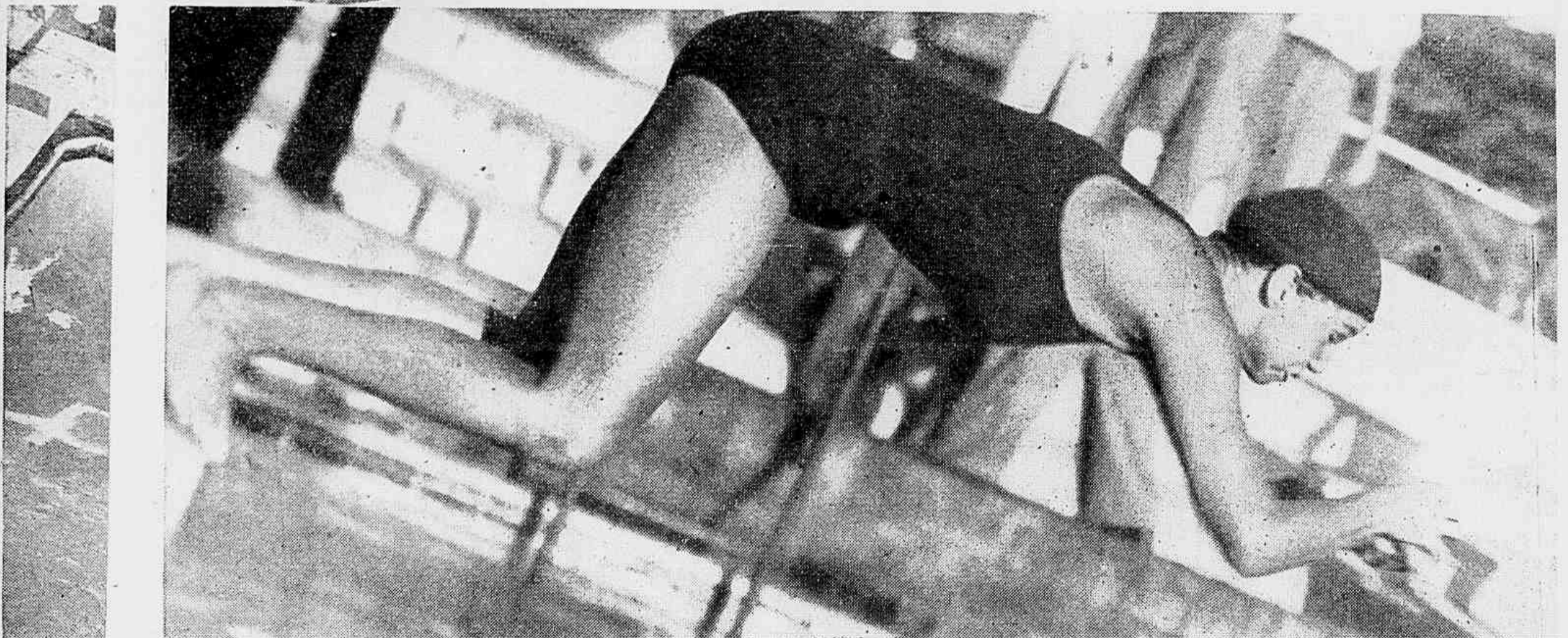
Piedade Coutinho, SPORT ILLUSTRADO presta uma justa homenagem á natção brasileira, synthetizada numa das suas mais legítimas glorias.

* * *

Vamos agora contar a historia da façanha de Piedade Coutinho com o chronometro em punho, afim de que o leitor possa melhor avaiar a sua extraordinaria performance, que tão cedo não poderá ser superada na America do Sul.

Primeiramente falemos do re-

cord dos 800 metros. Piedade marcou 11'39" contra 12'57" de Branca Fredes, do Chile. Nos 1.000 metros Piedade marcou 14'40"2 contra 16'15"2 de Lily Richter, ex-recordista sul-americana da distancia. E, finalmente, a campeã rubro-negra, ao estabelecer o sul-americano de 1.500 metros com 22'11"8, quebrou o antigo record da chilena Fredes, que era de 25'27"6, ficando a 26 segundos da marca mundial, pertencente á dinamarcheza Weger, com o tempo de 21'45".



EM DESFILE OS ASTROS PARA O SUL-AMERICANO DO CHILE



O campeonato sul-americano de natação, que se aproxima, exige do observador permanente das piscinas uma série de comentários em torno das possibilidades do Brasil. E' isso que SPORT ILLUSTRADO promete aos seus leitores aquáticos attendendo a que os dirigentes responsáveis pela nossa representação veem se mostrando dispostos a um trabalho eficiente e proveitoso. Aliás, num simples parenthesis, poder-se-ia salientar quatro nomes como capazes de designar os nossos valores de forma a garantir um indiscutível successo nacional no referido certamen do Chile. Trata-se de Abilio Teixeira, Anchises Lopes, Maurício Becken e José Pironet. Um "quartetto" de verdadeiros entusiastas do sport aquático, e em que se vem, justamente, apoiando o fértil progresso da natação no Rio e de São Paulo. Sabe-se que elles estão á testa do trabalho preparatorio da equipe brasileira, entretanto, resta saber se a C.B.D. comprehenderá o esforço e a dedicação dos citados desportistas, dando-lhes autonomia de acção e o auxilio material e moral necessários para a realização completa de tão louvavel e meritoria iniciativa. Quando salientamos — "resta saber", fica subentendido que receamos muito a "pá de cal" da entidade maxima, tão useira e vezeira em comprometter o exito premeditado das nossas representações, pela força dos meios politicos que sempre emprega nas occasiões em que tudo nos é favoravel, quebrando o entusiasmo e a vontade suprema dos novos nadadores de servir e glorificar o Brasil. Todavia, ainda é cedo para conjecturas pessimistas em torno da acção da C.B.D. O momento é de intensa animação e, ao que parece, congregaram-se paulistas e cariocas, no ideal commum de arrancar, nas piscinas do Chile, para o nosso paiz, o título maximo de campeões sul-americanos de natação. Vamos, pois, emprestar a nossa collaboração despretençiosa e sincera. E com esse objectivo, iniciamos neste numero o desfile dos astros que deverão competir no certamen



internacional de Vina del Mar. Com as honras de campeão da Cidade, o Flamengo inaugura as nossas paginas dedicadas ao trabalho de divulgação, em synthese, dos elementos que serão provavelmente convocados.

* * *

Aqui estão em pose especial para SPORT ILLUSTRADO os reis

da velocidade rubro-negra: — Armando Coelho de Freitas e Tulio Samarcos de Almeida. O primeiro, o mais veloz da America do Sul em 1939, campeão brasileiro de 1939 e tri-campeão carioca pelo Flamengo. O seu cartaz e o seu valor transpoz os limites do Brasil para surprehender os mais credenciados ases da natação continental. Foi no Equador que Armando de Freitas conseguiu o

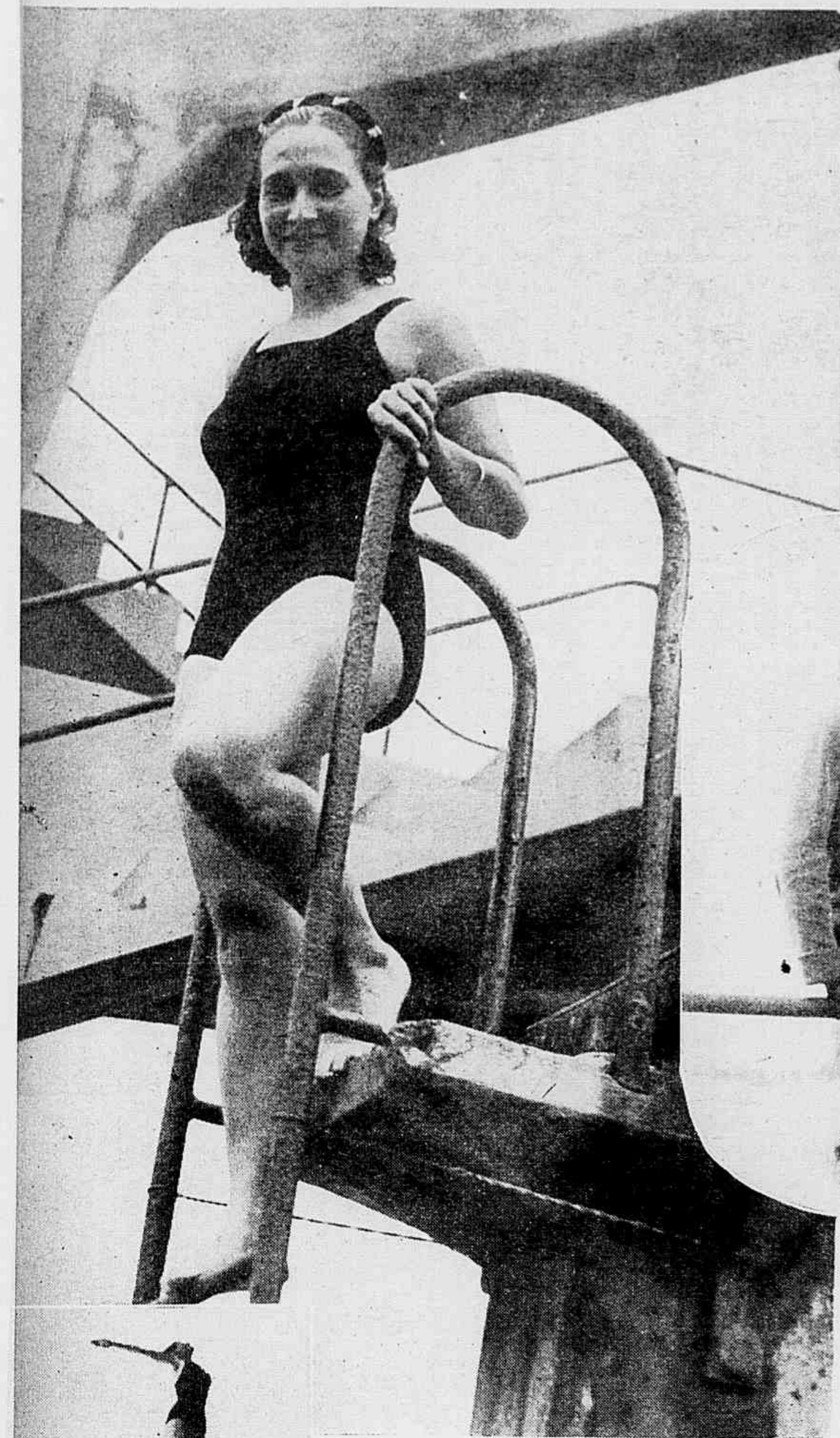
maior feito de sua carreira sportiva. O segundo é um garoto que Luiz Lima transformou num estilista de costas dos mais perfeitos de toda a America. E' campeão brasileiro e carioca, e no momento desfructa excepcional forma. Tulio pode ser apontado como uma figura de extraordinario merito, tornando-se indispensavel o seu concurso no certamen do Chile.

Quando se faz referencias aos defensores do Flamengo, necessario é ligar aos mesmos, indispensavelmente, o nome de Luiz Lima, o tecnico-amador que tem creado "astros" e "estrellas" dos mais reluzentes. A elle a natação deve servigos dos mais sympathicos e, portanto, o seu concurso no proximo sul-americano torna-se tambem imprescindivel.

ARMANDO e TULIO A DUPLA MAIS VELOZ

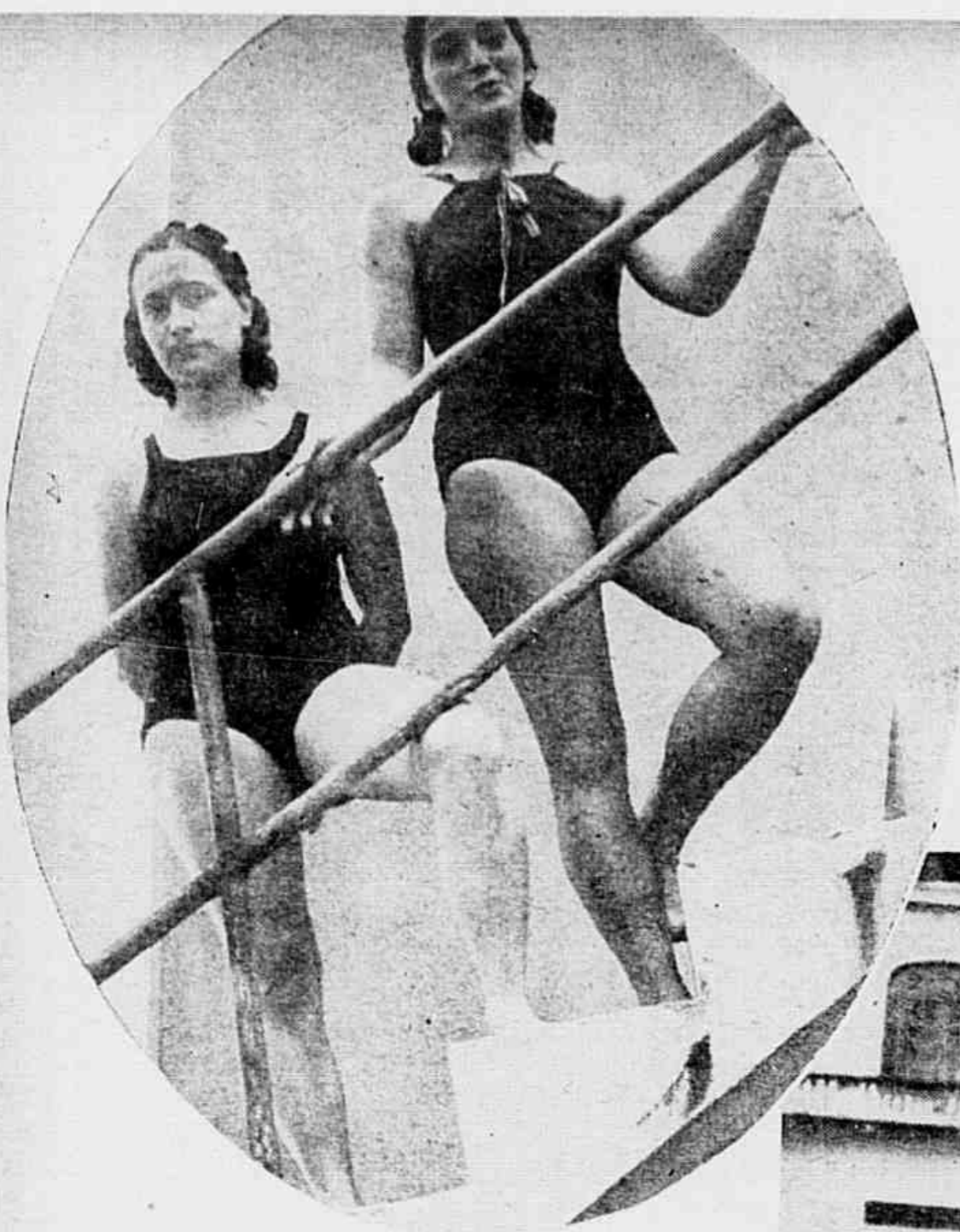


SALTOS de TRAMPOLIM e PLATAFORMA SÃO PAULO EM GRANDE DESTAQUE



S. Paulo voltou a exhibir-se no Rio, com sua admiravel equipe de especialistas de ambos os sexos. Não ganhou, pela simples razão de não ter tido margem para competir com saltadores cariocas, e isso por um unico motivo: — é que o Rio, desde longa data, não mais possui um unico saltador, ao menos como amostra de um passado que já foi brilhante. Os saltadores paulistas de plataforma e de trampolim, inclusive suas encantadoras sportwomen, quando aqui veem, já sabem com segurança que contra nós apenas lhes é dado fazer exhibições. Não competem — fazem apenas da sua





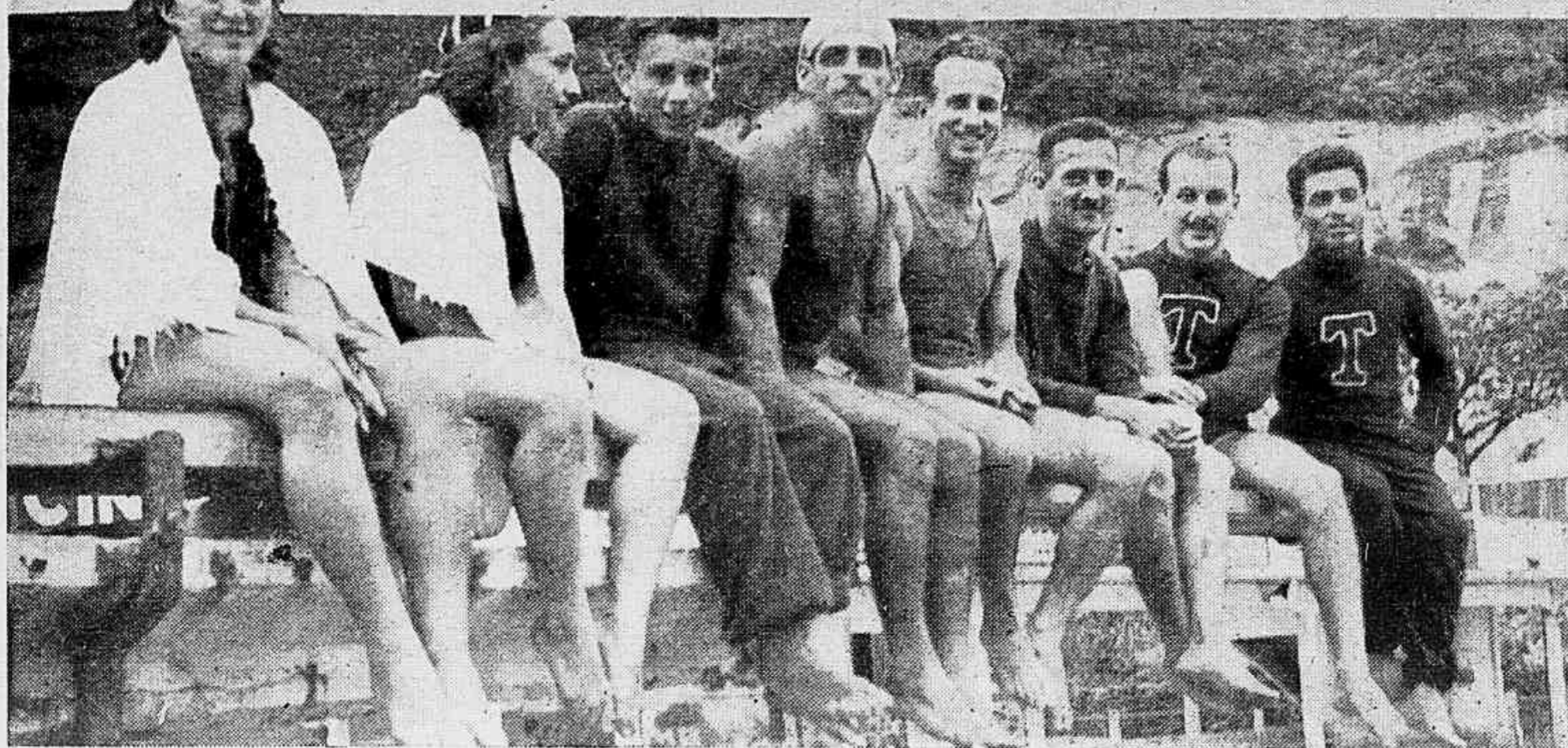
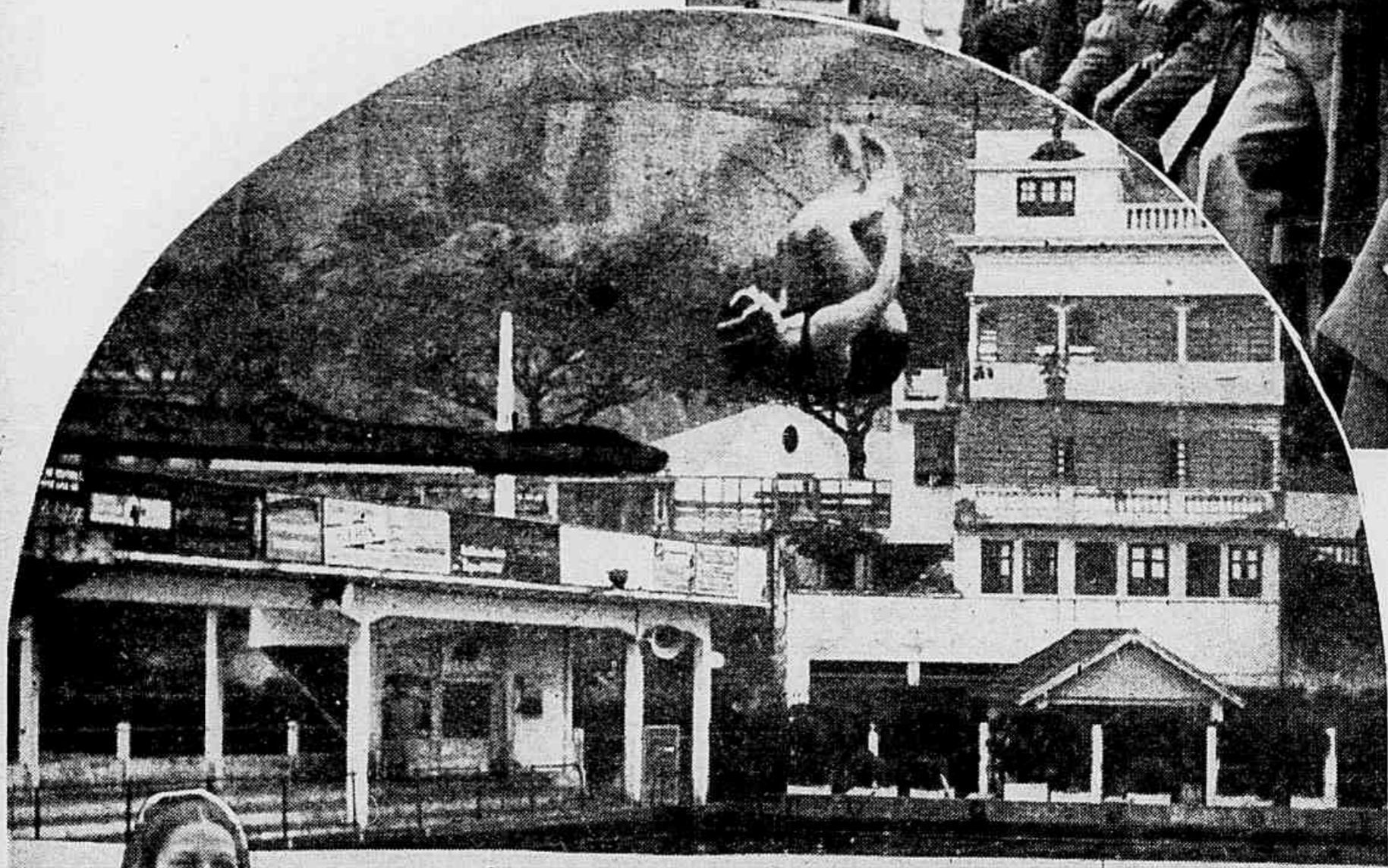
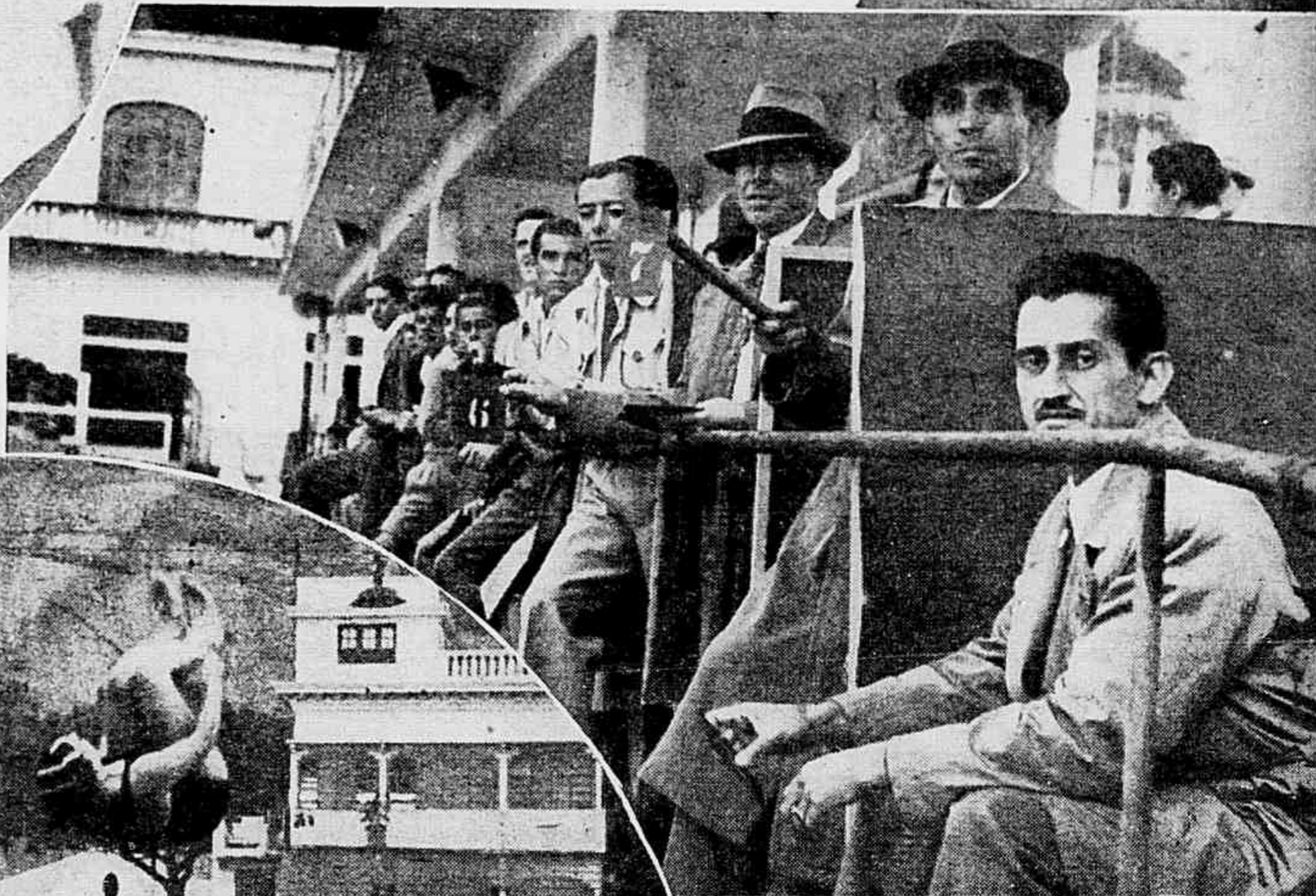
grande forma e do seu apurado estilo uma série de demonstrações.

Não temos ninguém para enfrentá-los. Nem figuras do sexo forte, nem figurinhas do sexo fragil. E por essa razão cada certamen dessa natureza se resume numa luta de paulistas contra paulistas, onde cada qual melhor procura se exhibir.

S. Paulo tem publico para todos os sports e adeptos e praticantes de todas as suas modalidades.

Aqui, o "fan" ou o praticante assim não pensa e, infelizmente, também assim não age...

Em se tratando de saltos de trampolim e de plataforma, então, o desinteresse é lamentavel, mes-

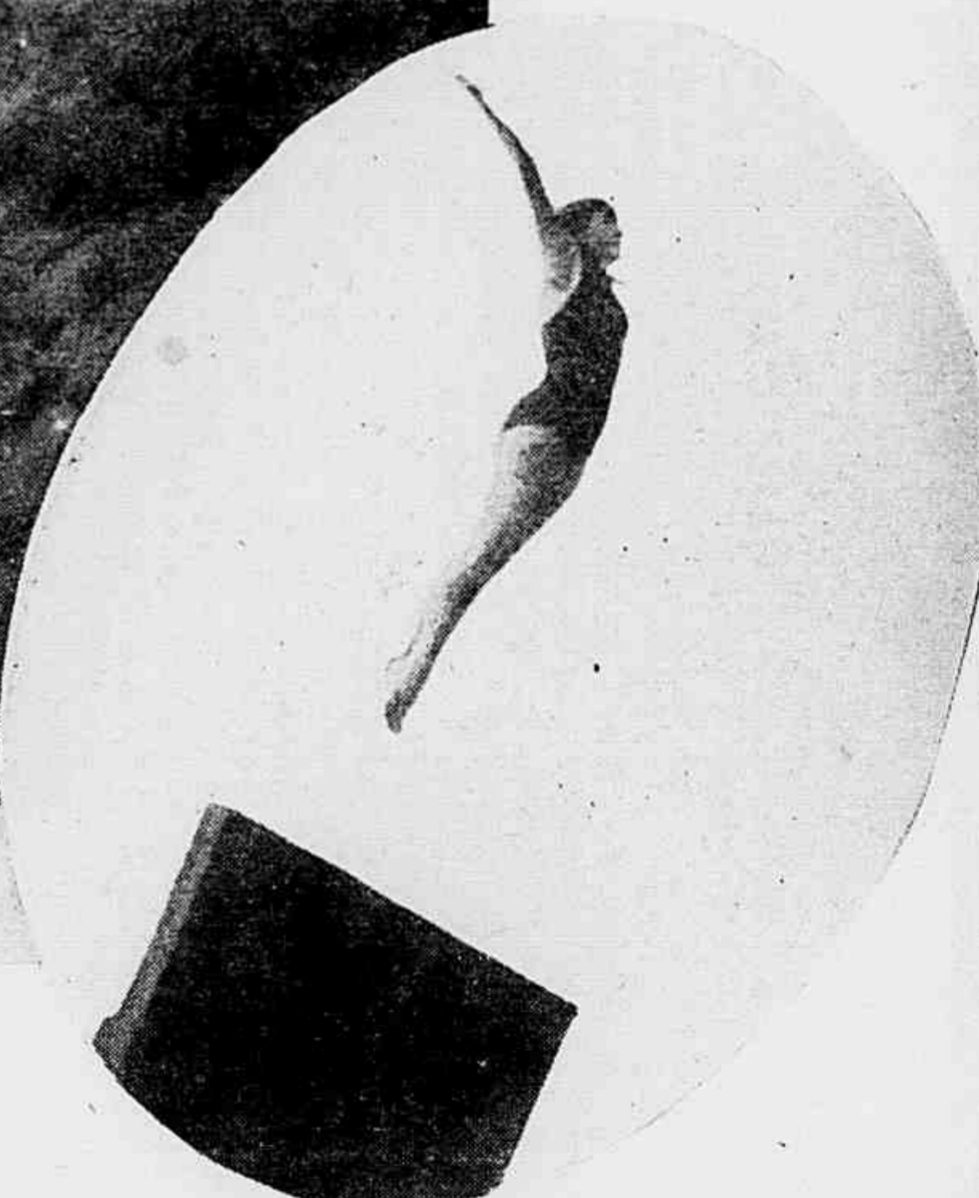


mo entre o publico e sportistas especializados das nossas piscinas. Em consequencia, melhor seria não unir a natação ao programma dos saltos e vice-versa.

Façamos certamens em separado; insistamos nesse principio, cujo resultado logico será o de preparar, sem ambiente de indiferença, quigá de hostilidade, os primeiros grupos de especialistas do trampolim e das plataformas. Com seu progresso, seu aperfeiçoamento, aos poucos, lentamente, irão surgindo "fans", identificando-se com os seus segredos e suas maravilhas. "Misture e mande" é formula acceita em definitivo pelas pharmacias, mas ainda não loqrou se fazer triumphante no ambiente sportivo, nem mesmo no das nossas piscinas...

* * *

Do exposto é facil concluir que só estiveram presentes ao certamen de preparação para o proximo Campeonato Sul-Americano, representantes paulistas, inclusive suas graciosas e admiraveis "plongeurs". Exhibiram-se, como sempre, admiravelmente, revelando apuro, forma e estylo.



Para os saltos ornamentaes femininos deixaram de comparecer a encantadora Edith del Junco, representante de S. Paulo, e o veterano paulista Herman Palmeira Martins.

Os demais bandeirantes lutaram entre si, indiferentes á victoria, mas em busca de um maior apuro. O resultado tecnico das suas exhibiçoes foi este:

Trampolim — Moças 3 metros

— Itala Gongo, que tambem venceu os saltos de plataformas 5 e 10 metros, seguida de Angelina Miranda.

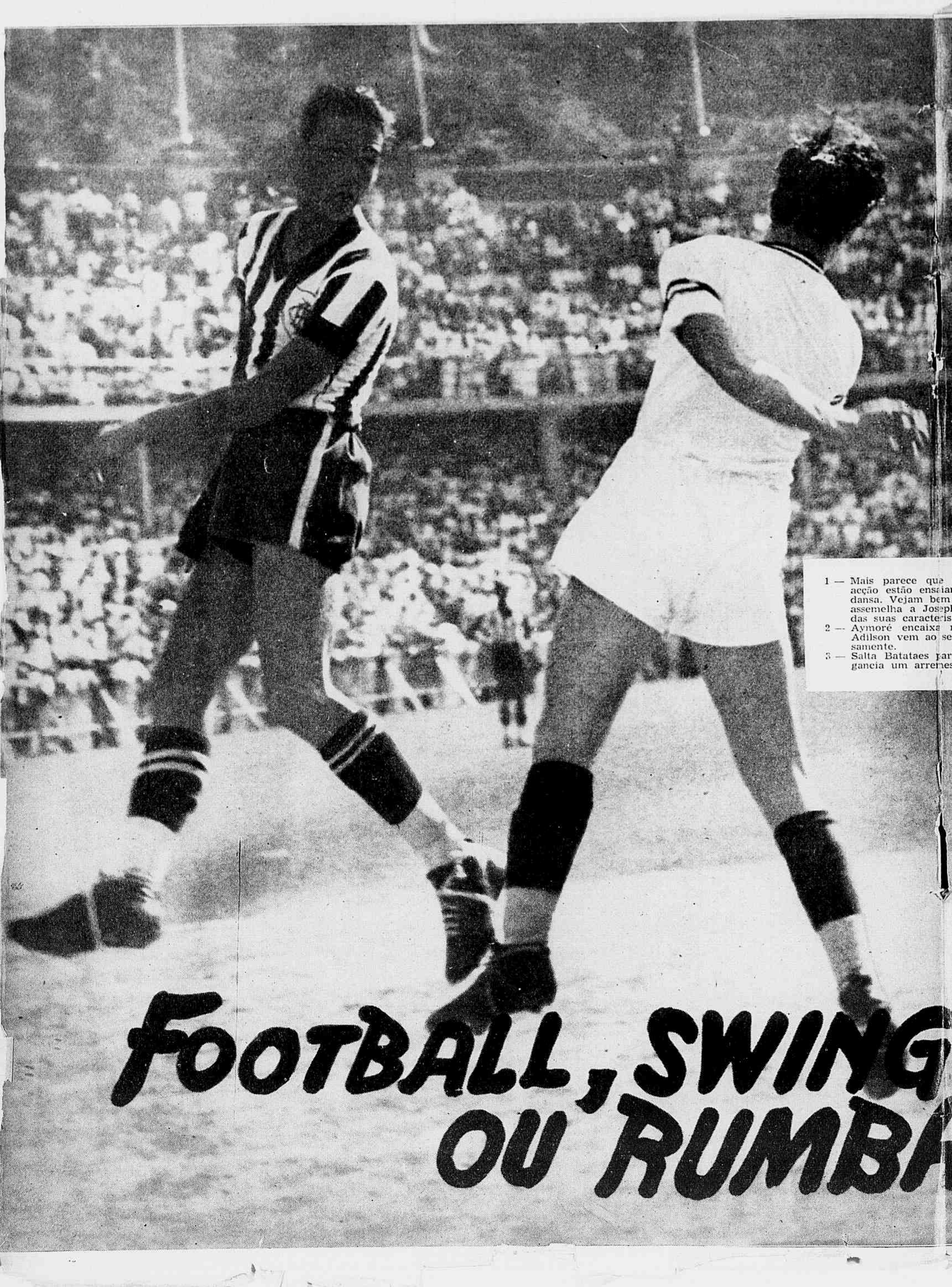
Nas duas provas para homens foram vencedores, em trampolim, Ayrton Pacheco, e plataformas, Adolpho Killiam Kasseiung.

CABEÇADA FELIZ DE Adilson

(4º GOAL
da TARDE)

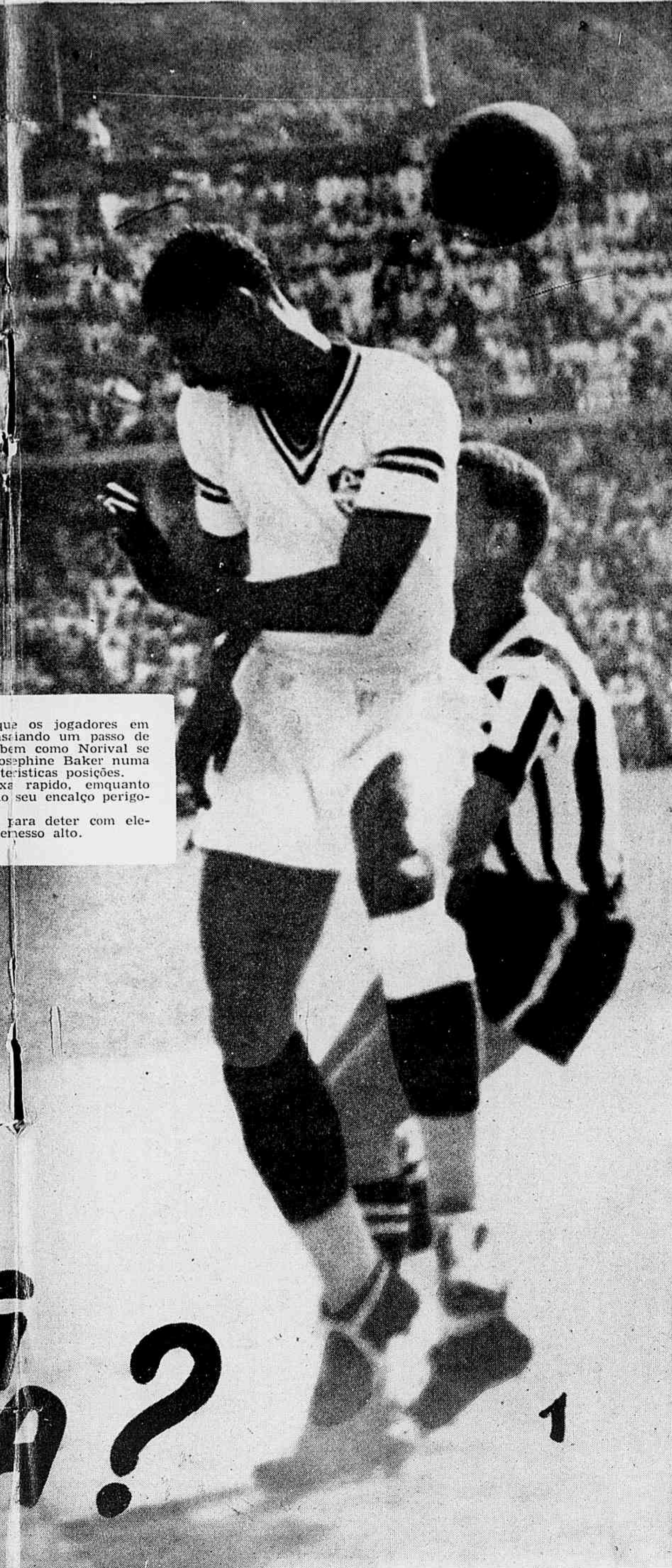
Es um lance tragico para o Botafogo. Carreiro centrou e Adilson, numa cabeçada feliz, colloca a pelota nas rêdes de Aymoré.





- 1 — Mais parece que a acção estão ensaiada. Vejam bem, assemelha a Joseph das suas características.
- 2 — Aymoré encaixa Adilson vem ao seu encontro.
- 3 — Salta Batataes para ganhar um arremesso.

**FOOTBALL, SWING
OU RUMBA**



que os jogadores em
 deixando um passo de
 bem como Norival se
 Josephine Baker numa
 características posições.
 xa rapido, enquanto
 o seu encaço perigo-
 para deter com ele-
 encesso alto.



Olhando o classico Botafogo x Fluminense pelo aspecto tecnico propriamente dito, os dois rivales se equivaleram; entretanto, se fizemos uma analyse rigorosa sobre o quadro que mais combateu e mostrou-se mais perseverante e entusiasta, temos que apontar como merecida e justa a victoria tricolor. O alvi-negro que se apresentou em Alvaro Chaves não foi o mesmo que se empenhou briosamente contra o rubro-negro oito dias antes. Permittiu que o adversario constituisse vantagem no placard, o que não succedeu contra o Flamengo. E soube o Fluminense tirar o melhor partido da situação, inclusive forçar o jogo pelo flanco direito botatoguense, onde falharam Zezé Procopio e Graham Bell. Necessario se torna, porém, accentuar que a falta de Nariz e Heleno foi fatal para o Botafogo. Deve-se considerar o optimo trabalho da vanguarda tricolor, com excepção apenas de Rongo, que destoou do conjunto. Mario Vianna foi um juiz com grandes falhas.



FUMINENSE 3+7



Bello lance da pejeja, no qual Spinelli e Machado dominam a situação.

O ATHLETISMO EM S. PAULO

O C. A. Aramaçã e o Campeonato de 1940 da L. P. A.

(João Oleane escreveu)

Na capital paulista, há duas entidades que se dedicam ao sport-base, dahi as grandes competições que se realizam simultaneamente, dando áquelle sport um progresso espantoso. A Liga Paulista, que de inicio se dedica com exclusividade ás provas de rua, tem patrocinado com invulgar exito os seus campeonatos de pista e campo, despertando sempre um enorme interesse nos apreciadores dessa modalidade de sport athletico. O seu campeonato ha pouco terminado, correspondente ao anno de 1940, accusou a victoria do C. A. Aramaçã, do vizinho suburbio de Santo André.

* * *

O C. A. Aramaçã, vencedor do torneio com grandes meritos, sempre tem apparecido com destaque em todos os campeonatos em que tem tomado parte, e se em alguns deixou de vencer, pelo menos sempre demonstrou possuir uma turma capaz de grandes feitos no athletismo paulista. Está, pois, de parabens a turma do tecnico Turibio.

Quanto aos resultados technicos, devemos salientar os records conseguidos por Thicaro Ikenari, no salto com vara, que saltou 3,60. E Victor Iacona no arremesso do martello com 36,45.

Convém salientar, porém, que na referida competição não competiram os atletas convocados pelo Departamento do Sport do Estado,

que estão em preparo para o proximo Campeonato Sul-Americano.

* * *

Foram os seguintes os resultados:

100 metros rasos

Carlos Paioli — C. E. Penha — 11"3|10; Frederico Kupper — C. A. Aramaçã — 11"3|10.

400 metros rasos

Adelio Silveira — C. A. Penha — 53".

1.500 metros rasos

Luiz Maciel — C. E. Penha — 4'30".

5.000 metros rasos

José Berger — C. A. Juventus — 17'36"8|10.

Revezamento 4x100

C. E. Penha — 46"5|10.

Revezamento 4x400

C. E. Penha — 3'47"5|10.

110 metros com barreiras

Fried de Arruda Lome — C. E. Penha — 17" 6|10.

Salto Triplo

Nelson Delaura — C. A. Aramaçã — 12,45.

Salto de Altura

Waldemar Telles — C. A. Aramaçã — 1,75.



Mairo Ronco em "pose" ao lado de Oswaldo Çimim.

Salto com Vara

Thicaro Ikenaro — C. A. Aramaçã — 3,60.

Arremesso do Martello

Victor Iacona — C. E. Penha — 36,45.

Arremesso do Dardo

Euclides Marota — C. A. Aramaçã — 40,35.

Arremesso do Peso

Wernwr von der Heide — C. A. Aramaçã — 11,62.

Arremesso do Disco

José B. Lucchesi — C. A. Aramaçã — 33,33.

CONTAGEM FINAL DO CAMPEONATO

1.º — C. A. Aramaçã, 40 pontos; 2.º — C. E. Penha, 24; 3.º — A. A. Guarany, 13; 4.º — A. A. Ramenzoni, 9; 5.º — C. A. Ypiranga e C. A. Juventus, 5; 6.º — C. A. Banco de São Paulo, 2 pontos.

(Continúa na pag. 30)

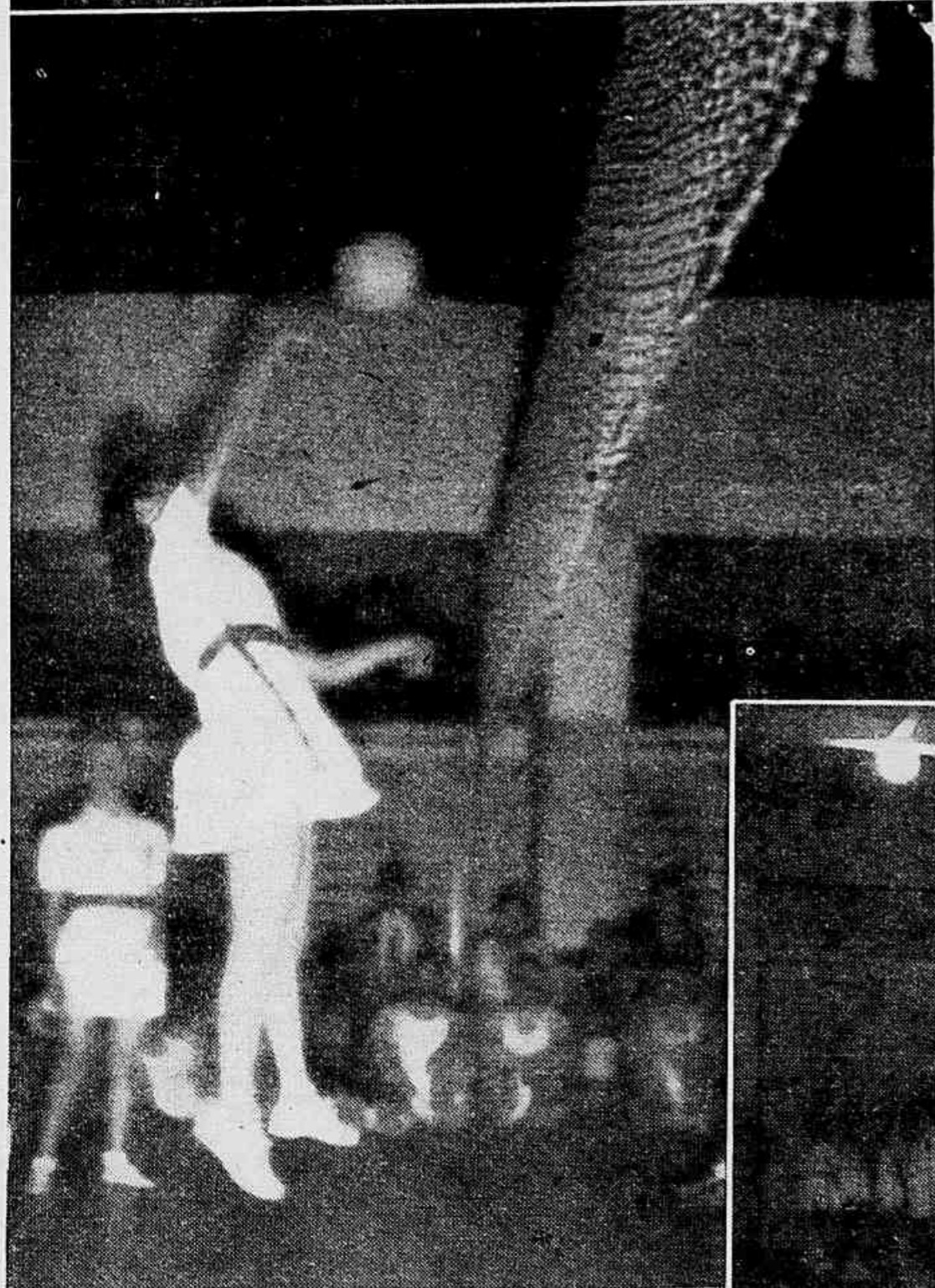


Thicaro Ikenaro, o novo recordista do salto de vara, da L. P. A. com 3,60.



O "Larga" da grande prova pedestre "General Mauricio Cardoso".

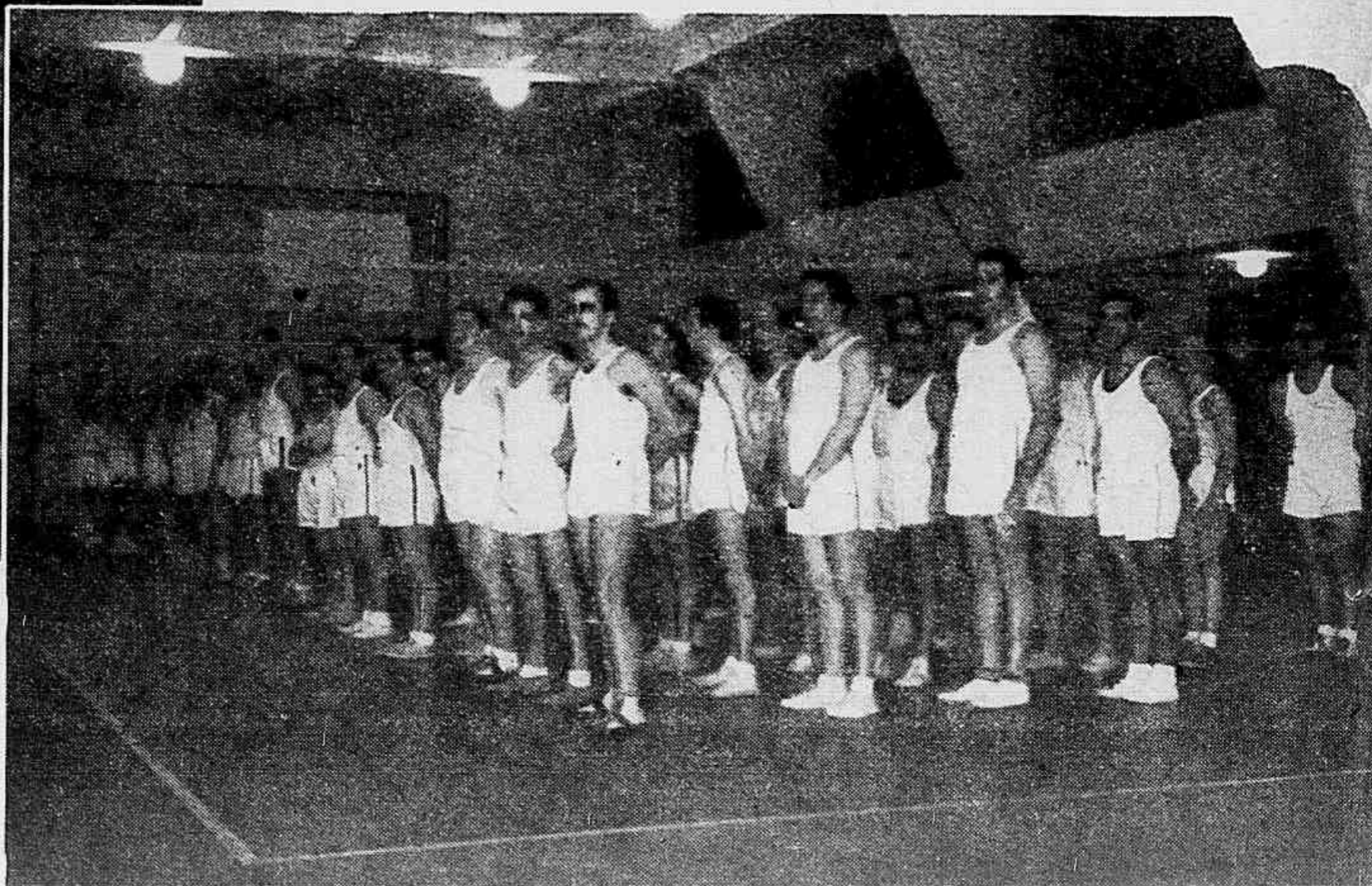
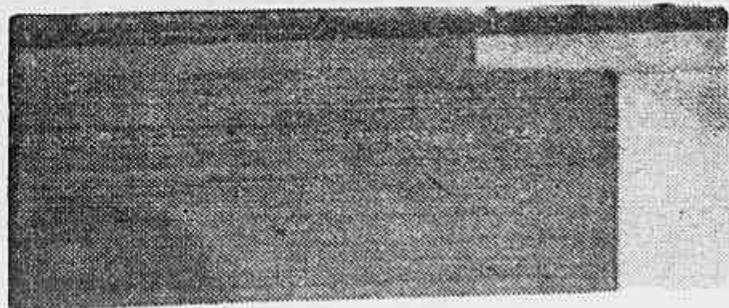
EM DESTAQUE O VOLLEY-BALL NO GYMNASICO PORTUGUEZ



O Gymnastico Portuguez, com seu Palacio Encantado, na Esplanada do Castello, onde tem sua completa séde social e sportiva, aliás uma das verdadeiras maravilhas desta Cidade Maravilhosa, vive na mais intensa actividade sportiva.

Tendo todos os seus cursos de educação physica, dansas, gymnastica e sport em pleno apogeu, realiza com uma constancia invulgar as mais interessantes competições.

As mais graciosas figurinhas do seu departamento feminino, cooperam com grande entusiasmo para a belleza sem par das suas



reuniões. Na natação, na esgrima, no basket, na gymnastica etc., dão sempre o incentivo de suas attra- hentes iniciativas. Agora mesmo, acaba o Gymnastico de levar a effeito o seu torneio initium mixto de volley-ball, transcorrendo a noi- tada sob as vistas e interesse de grande assistencia. O elemento fe- minino, perfeitamente preparado, soube brilhar tanto quando com o seu quadro completo defrontava o quadro de rapazes, como nos demais jogos dos conjuntos mix- tos.

SPORT ILLUSTRADO, que este- ve presente, viu-se aivo, mais uma vez, das mais espontaneas atencões, não só por parte das

graciosas e gentis creaturinhas do volley, como pelos seus colegas e directores.

Os jogos realizados na bella quadra do Palacio Encantado, ti- veram inicio ás 9 horas da noite

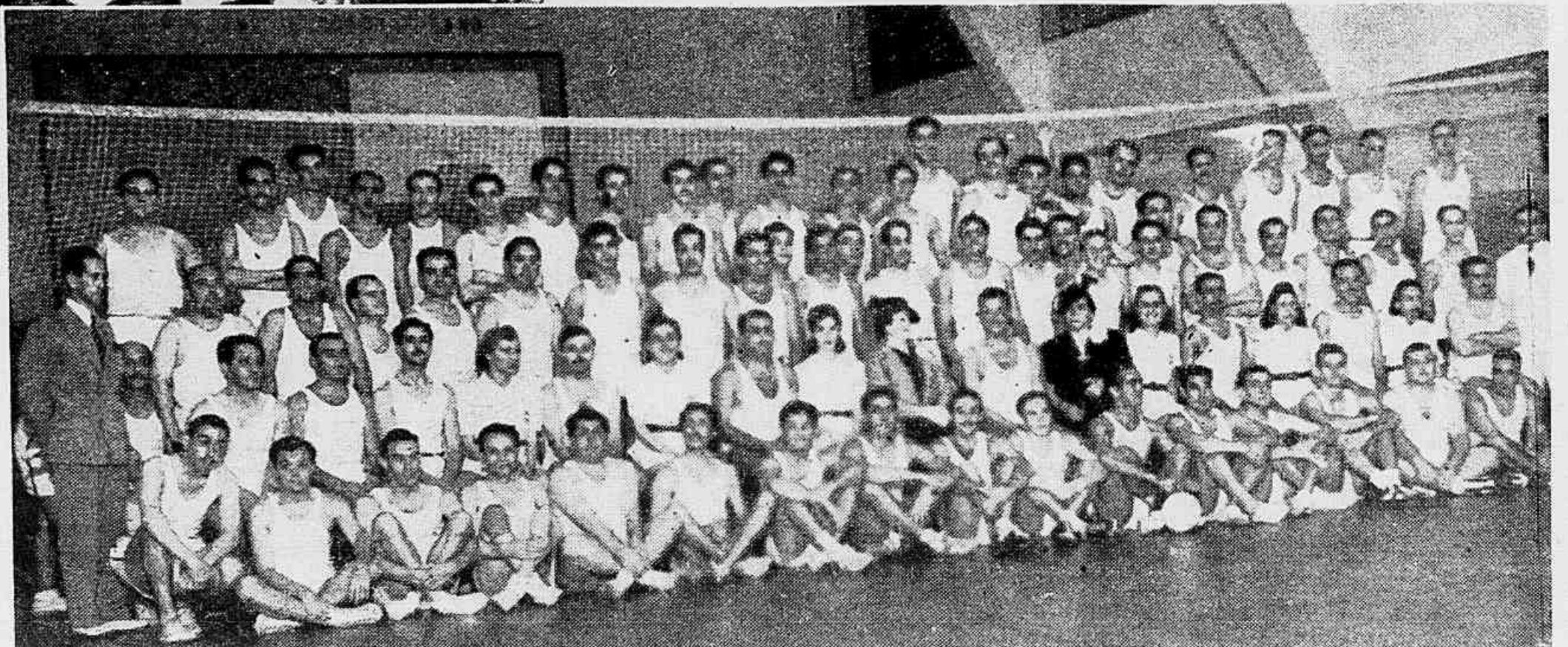


sobre o conjunto de "marmanjos", sem necessidade de qualquer handicap.

Isso evidencia a exuberancia da forma e o accentuado capricho das bellas praticantes do volley do Gymnastico Portuguez.

e prolongaram-se até pouco de- pois da meia noite, tendo consti- tuido a nota sensacional da noi- ta da o bello triumpho das sportwo- men do quadro official de volley

Do certamen colheu SPORT IL- LUSTRADO interessantes gravuras e com ellas constituiu as duas pa- ginas illustradas, através das quaes este orgão registra a reali- zação desse empolgante torneio initium.



O Melhor Jogo de S. PAULO

por Enio Perillo

PORTUGUEZA DE SPORTS X CORINTHIANS, no Pacaembú

A Portuguesa de Sports ao vencer o Corinthians no Pacaembú, lançou definitivamente sua candidatura para a conquista do posto máximo do foot-ball paulista. Uma victoria de repercussão, principalmente para os lusos e que serviu também como que de advertencia para o Palestra, até agora ostentando uma situação privilegiadíssima. Assim, vencendo a Portuguesa, o campeonato tomou novas feições e é de se prever que o final vai ser verdadeiramente empolgante. Isto porque se para o Palestra tudo se complicou novamente, para a Portuguesa novos horizontes foram abertos e as esperanças, que por certo deveriam ter perdido os lusos, voltou a morar no Cambucy. Nesta situação não se pode prognosticar com lógica qual o mais provavel vencedor do sceptro máximo do "association" paulista. O mesmo não se daria, se por acaso o vencedor

ao invés da Portuguesa fosse o Corinthians, considerando naturalmente a victoria do leader em Villa Belmiro contra o Santos. Nestas condições, o Palestra ficaria distanciado de seu mais directo adversario (Corinthians) nada mais, nada menos do que 4 pontos e da Portuguesa 5 pontos e assim difficilmente poderia conhecer um disabor maior, mesmo levando-se em conta que o Palestra ainda tem dois jogos duros pela frente. Na verdade tanto Corinthians como o proprio São Paulo (os adversarios do Palestra) poderiam pregar uma boa peça ao ponteiro, derrotando-o e, na peor das hypotheses, este ficaria empatado no primeiro posto com o Corinthians. Digo na peor das hypotheses, porque poderia acontecer qualquer imprevisto ao alvi-negro do Parque São Jorge. A Portuguesa ficaria de fóra definitivamente. Isto para o Palestra seria um presente do céu.

Mas agora tudo mudou e o Palestra precisa se precaver para não perder o bastão que vem mantendo quasi que desde o inicio do certamen. As partidas difficéis precisam ser olhadas com cuidado, pois o menor tropeço pode ser fatal. Um ponto somente pode exercer muita influencia na classificação final já que a Portuguesa distanciado tres pontos do Palestra não tem mais nem um compromisso difficil. O campeonato fica assim neste pé. No entanto, uma victoria que seja do Palestra, pode cortar todas as esperanças dos lusos. Assim estes passarão a torcer contra o alvi-verde nos confrontos futuros e já no proximo domingo estarão firmes torcendo contra o Palestra no jogo contra o Corinthians, seu adversario de poucos dias.

Vencendo o Palestra o jogo, tudo estará resolvido. Porém, no caso de uma victoria corinthiana, o

campeonato entrará na sua phase mais aguda. Neste caso um ponto, unicamente, separará o ponteiro do vice-leader e então caberá ao São Paulo decidir tudo. O esquadrao tricolor que vem fazendo uma campanha nada brilhante passará, no caso da victoria do Corinthians, a ter um prestigio talvez nunca alcançado, pois dependerá unicamente delle a sorte do Palestra. O tricolor até merece esta chance.

* * *

2x0 foi o placard da victoria dos lusos. Um resultado justo e que premiou aquelle que soube ser mais positivo em frente ás rédes inimigas. No entanto, é preciso observar que o Corinthians atacou mais e que só não foi avante devido á soberba actuação de alguns elementos da retaguarda da Portuguesa e também ao pouco brilho com que se conduziram al-



Uma das poucas investidas de Teleco. Ainda assim o centro-avante não foi bem sucedido, pois o guardião luso abraçou com perfeição. Foi uma boa defesa de Clemente de um shoot de Servilho.



PASSOU O PERIGO — Uma bola cruzada em frente á meta de Clemente causa sensação, mas o couro vai fóra



Lucta ferrenha na area dos lusos, cahindo Clemente, Alberto e Arthurzinho. Teleco ao longe observa o que vae sahir de tudo aquillo.

guns de seus avantes. E, era neste sector que o Corinthians depositava maior confiança. Não era para menos. Com um Servilho, um Teleco e um Joane tudo se poderia esperar. No entanto, com excepção de Servilho, estes elementos falharam e estas falhas combinadas com as falhas da defesa nos mostraram um Corinthians quasi que esgotado. Foi fraca a exhibição de tri-campeão como também foi fraco o desempenho da Portuguesa.

Dahi se depreheende que o jogo não foi dos melhores. Exacto. Não vimos nem por parte do Corinthians ou da Portuguesa jogadas que se pudessem classificar de boas. Pouca technica combinada com desempenho individual soffrivel e com nenhum padrão conjuntivo foi o que observamos. Não se pode dizer mesmo qual o quadro que actuou mais fracamente. Talvez que a Portuguesa jogou um pouquinho melhor que o Corinthians, mas muito pouco. Ao menos por parte dos lusos apreciamos os recursos individuais de alguns players, já que como conjunto também não impressionaram.

Se o Corinthians foi quem atacou mais, como se explica porque a Portuguesa jogou um pouquinho melhor? Muito facil. Os jogadores corinthianos da defesa rechassavam sempre com violencia sem visar um companheiro, mas isto occasionava um 'desdobramento de forças da muralha lusa ao mesmo tempo que proporcionava algumas brechas para os avantes, brechas estas que não foram aproveitadas. A Portuguesa, ao invés do Corinthians, se não conseguia coordenar perfeitamente o jogo, ao menos tentava fazel-o, o que dava a impressão de um dominio por parte do Corinthians já que o couro permanecia mais no campo dos lusos do que no dos alvi-negros. Mas, é preciso ainda observar que se o Corinthians atacou mais não quer dizer que ameaçou maior numero de vezes a cidadella defendida por Clemente. Isto não. Até Pio teve mais trabalho que o substituto de Rodrigues.

Com estas características pouco recommendaveis, a partida deveria ter desagradado inteiramente, o que não se deu. Exclusivamente porque, se fallou technica e jogo conjuntivo de parte a parte, o entusiasmo esteve presente de começo a fim do jogo. Os dois quadros na falta de estimulante technico lançaram-se á luta com uma fibra e um ardor dignos de nota. Ahí observamos quanto vale a coragem e o entusiasmo. Interessante é notar que não obstante toda aquella animação nada aconteceu de grave, ficando a parte disciplinar perfeita.

Quasi que oitenta por cento da victoria dos lusos deve-se ao trabalho da defesa, onde tres figuras tiveram saliencia impar. Foram Pepino, Oswaldo e Alberto. A zaga desenvolveu uma actuação simplesmente formidável. Dá até gosto presenciar uma jogada dos dois baluartes do Cambucy. Pepino e Oswaldo encarnam perfeitamente o typo padrão de uma boa zaga e nem sabemos como estes homens ainda não estão ocupando suas posições na selecção paulista, nestes treinos preparatorios. Já falamos a respeito disto algumas vezes, mas a escalação da zaga da Portuguesa torna-se agora uma necessidade. Não se pode suppor que Agostinho-Junqueira possa supplantar a parrelha de zagueiros numero de São Paulo. Os dois jogaram admiravelmente e Pepino sobressahiu-se um pouco mais, talvez devido á marcação severissima que exerceu sobre Teleco. E de Alberto o que se pode dizer? Que esteve soberbo. O antigo half do Athletico Mineiro firmou-se definitivamente como o melhor asa media direito de São Paulo, tornando-se também uma injustiça o seu não aproveitamento na selecção bandeirante. Jango, o titular da posição, também jogou e Alberto foi muitissimas vezes melhor que elle. Não se comprehende a razão porque os dirigentes do seleccionado procuram insistir com Jango, se tem um homem talhado para a posição. Somente não querendo ver, não se notará a diferença gritante entre Jango e Alberto. Se Jango é elemento combativo e bom rebatedor, Alberto é tecnico, calmo, com conhecimentos profundos do posto e alimentador consciente do ataque além de auxiliar prestimoso da defesa. Em synthese, Alberto é completo.

Clemente substituiu novamente Rodrigues e ao que parece vae ser effectivado. Praticou algumas defesas boas, mas também largou algumas bolas perigosas que só não tiveram caminho certo devido á firmeza de Pepino, Oswaldo e Alberto sempre promptos a travarem os avantes contrarios, na hora "H" do arremate. Barros actuou sem comprometter e Jota deu mais um passo para a consagração definitiva. Um elemento de futuro brilhante o eixo da Portuguesa. De partida a partida mais firme se torna o seu jogo e neste andamento Jota irá longe.

Na linha de frente um homem trabalhou muito bem, auxiliado por Guanabara e Carmo. Foi Charuto. O meia direita jogou uma partida cheia, com lances bons e contróle excellent do couro. Depois d'elle, Guanabara e Carmo se



A SCENA ANTERIOR, UM SEGUNDO DEPOIS — Arthurzinho dá mostras de que é de circo, Alberto se ageita um pouco mais e Teleco estaciona sem nada poder fazer.

sobresahiram, em parte porque jogaram regularmente e em parte porque foram os marcadores dos pontos. Carmo jogou melhor do que vem treinando e Guanabara foi o elemento perigoso de sempre. Arthur não chegou a comprometter e Arnaldo foi o mais fraco. Mesmo assim, Arnaldo fez mais do que poderia fazer Eandro.

* * *

Chegou a surprehender a baixa produção de alguns jogadores do Corinthians. Dentre estes estão Jango, Teleco, Joane e também Agostinho. Este ultimo não "afundou" de todo, mas produziu muito aquem do que vale e pode. Agostinho por vezes chegou a comprometter seriamente. No entanto, dentre os jogadores citados o que peor actuação desenvolveu foi Teleco. Completamente negativo o vice-artilheiro do campeonato. Teleco parecia mais um jogador de varzea, sem traquejo algum no dia da estréa em prelio importante, do que jogador experimentado de mais de 6 temporadas. Não se pode comprehender como um jogador da classe de Teleco possa desenvolver uma actuação tão mediocre. Francamente, quando se nota que o jogador está "pesado" ainda ha alguma desculpa mas do geito que Teleco actuou nem com uma carrada de razões poderia se desculpar. Jango foi outro que andou fazendo o que não devia. Fraco na marcação, impreciso nos passes e nas rebatidas, Jango commetteu mais erros do que jogadas certas. O mesmo aconteceu com Joane no ataque. Nós sempre fomos daquelles que elogiaram Joane, mas desta vez, tenham paciencia! Joane actuou abaixo da critica. Prejudicou a si proprio e também a Arthurzinho. Pio desta vez não teve culpa nos tentos marcados. No primeiro sahio do arco ao encalço de Guanabara sendo dribblado, e no segundo o tiro foi enviezado e violento. Se não tivesse sahido do arco no primeiro tento, Guanabara do mesmo modo marcaria, pois ficaria com o arco completamente á mostra.

Chico Preto teve saliencia e foi com Dino as maiores figuras do Corinthians, sem desprezar Servilho. O zagueiro mineiro já se firmou. Dino teve uma actuação optima. Por vezes até se excedeu em "fricotes", o que, no entanto, não chegou a prejudicar seu jogo. Boa a forma actual do centro me-

dio que os dirigentes corinthianos teimam em collocar de half esquerdo. Servilho foi o unico do ataque que jogou foot-ball. Muito produziu o meia bahiano. Mais não fez devido não encontrar apoio em seus companheiros. Foi pena, pois assim Servilho teria jogado ainda mais.

Tite e Arthurzinho pouco servidos e muito esforçados, não chegaram a comprometter, sendo que Tite depois de Servilho foi o melhor do ataque.

Brandão regular e com altos e baixos.

* * *

Elpidio Fiorda foi um arbitro ás direitas. Apitou sempre com acerto, contentando tanto a um como a outro e também aos torcedores. E' verdade que sua acção foi facilitada pela boa disciplina reinante, mas não se pode tirar os meritos de sua arbitragem por causa disto. No momento que atravessamos, commentar uma boa arbitragem é até uma alegria e um prazer.

* * *

Bom o publico que compareceu ao Pacaembú, mostrando o interesse que o encontro despertou na massa popular. Passaram pelas bilheterias do Stadium a bella somma de 60:313\$000, para sermos bem precisos, o que é bem animador.

Na partida dos segundos quadros o Corinthians conservou a liderança, vencendo por 2x1, depois de estar perdendo de 1x0 no primeiro tempo.

OS QUADROS

PORTUGUEZA DE SPORTS — Clemente; Pepino e Oswaldo; Alberto, Jota e Barros; Guanabara, Charuto, Arnaldo, Arthur e Carmo.
CORINTHIANS — Pio; Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Tite, Servilho, Teleco, Joane e Arthurzinho.

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

JUVENTUDE ALEXANDRE

USA E NÃO MUDA quem os não quer

NO 5.º CAMPEONATO ABERTO DOS JOGOS DO INTERIOR TEVE A NATAÇÃO O SEU MAXIMO EXPLENDOR



1 — Ilsa Cardim, de Santos, vencedora dos 100 metros, para moças, nado de costas.

2 — Chegada dos concorrentes dos 100 metros para homens, nado de costas, vencido pelo santista Ezio Moretti.

3 — Lobo, de Campinas, e Guaraná, de Santos, 1.º e 3.º colocados nos 200 metros, nado de peito.

4 — Olga Medina, de Piracicaba, em pose especial para SPORT ILLUSTRADO, após bater o record do Interior (1,23"9) nos 100 metros para moças, nado livre.

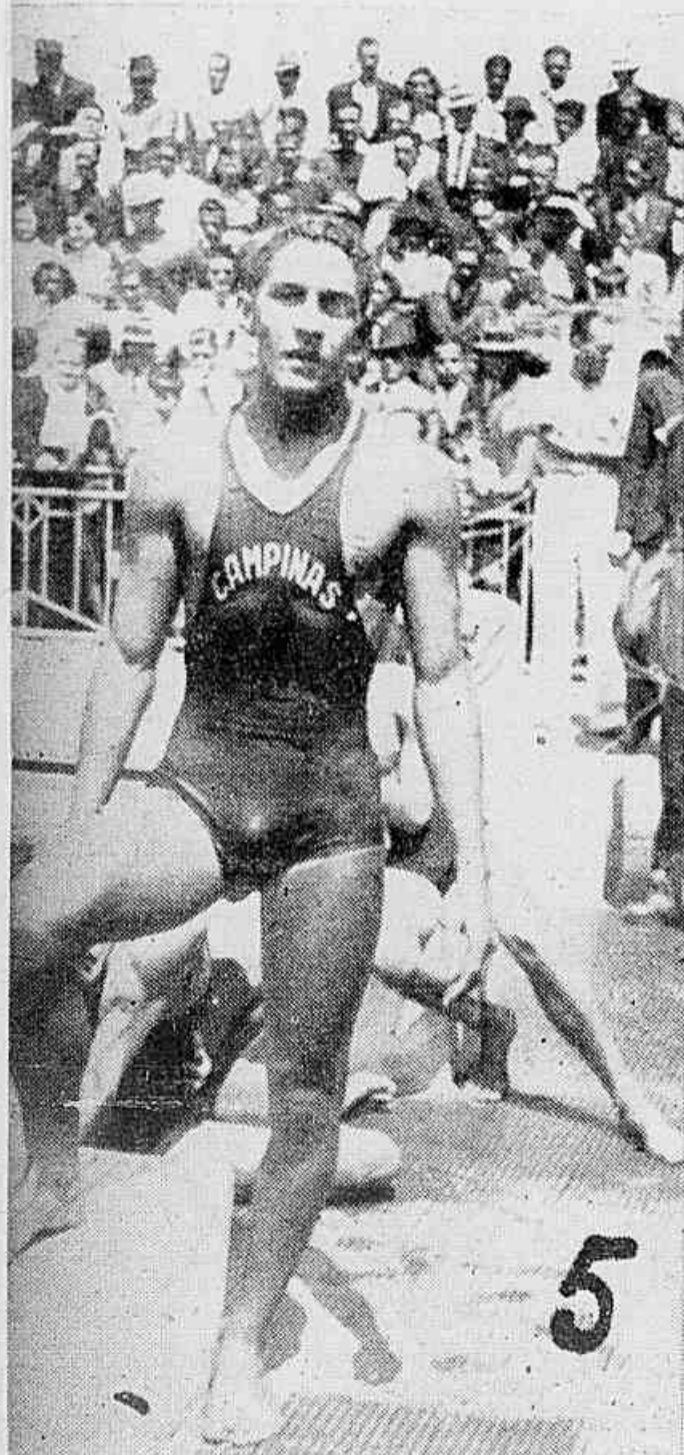
5 — Dreen Lobo, de Campinas, vencedor dos 200 metros nado de peito, para homens.

6 — Regina Achar, de Uberlândia, terceira colocada nos 100 metros nado livre, para moças, entre Oscar Musa e Ary Rodriguez, representantes de Ribeirão Preto (futura sede dos jogos) e Campinas, respectivamente.



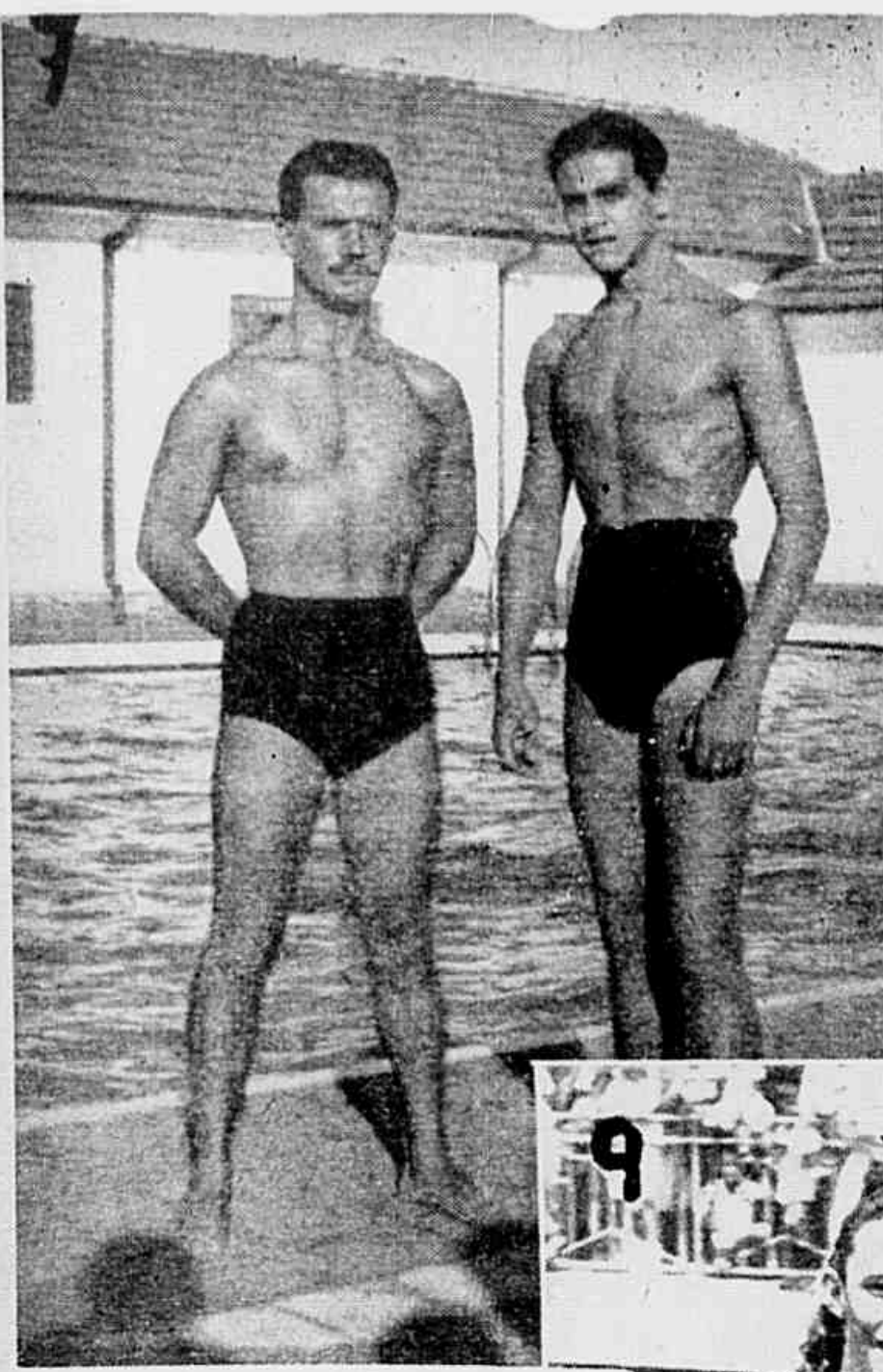
classificação dos diversos competidores.

Para que, entretanto, tal lapso não venha de certo modo reduzir a eficiência do nosso serviço sobre os Jogos do Interior, aproveitamos este numero de encerramento da completa reportagem sobre tão grandioso certamen, para logo após o texto referente à Natação, oferecer a materia athletica que deveria acompanhar as paginas illustradas do numero anterior, com o qual desaparecerá tão involuntaria omissão.



ATHLETISMO

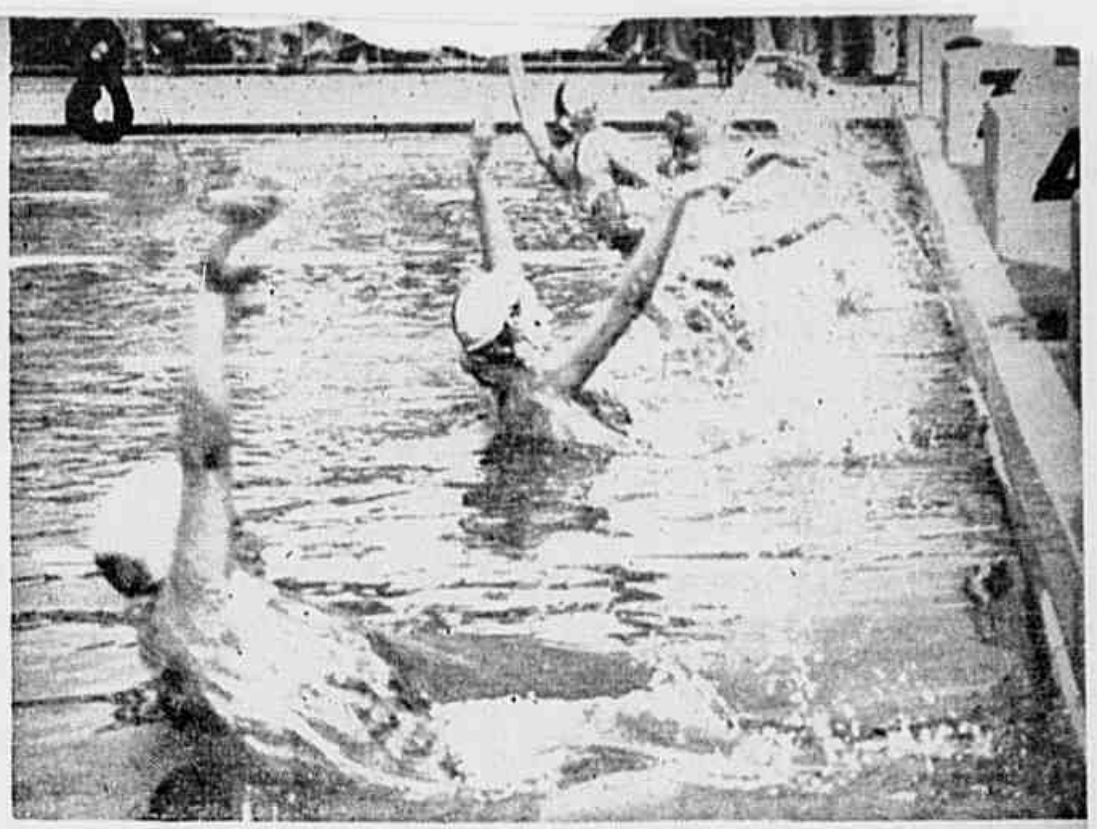
Em o ultimo numero, proseguindo a série de reportagens sobre o 5.º Campeonato Aberto dos Jogos do Interior, e iniciada com o numero 136, fixamos através de interessantes gravuras e legendas, tudo que se relacionou com o certamen de athletismo, deixando, porém, por um lapso, de inserir o texto, em o qual se fixava justamente o desenrolar, resultados e



SPORT ILLUSTRADO encerra sua reportagem com este numero

NATAÇÃO

Em natação, os santistas fizeram brilhante figura e mereceram a victoria. A contagem geral foi a seguinte: — Santos 38 pontos; Piracicaba 19; Campinas 9; São Vicente 8; São Carlos 7; Ribeirão Preto 4; Uberlandia 3, e Sorocaba 0.



7 — Celio Barbosa, professor de educação physica e que preparou os nadadores de São Carlos, ao lado de Paulo Botelho, collocado em segundo lugar nos 200 metros, nado de peito.

8 — Uma phase dos 100 metros, nado de costas, para moças, vencido por Ilsa Cardim, de Santos.

9 — Lore Kasten, de São Carlos, vencedora dos 200 metros, para moças, nado de peito.

10 — Elias Esquivel (Santos), Aloysio Ricciari (Santos) e Dirceu Lobo (Campinas), collocados em 1.º, 2.º e 3.º lugares respectivamente, em saltos para homens.

11 — Olga Medina, de Piracicaba, depois de vencer a prova de salto feminino.

12 — O capitão Padilha, que chegou a São Carlos por ocasião dos encerramentos dos festejos, cumprimentando Dirceu Lobo, de Campinas, vencedor dos 200 metros, nado de peito.

13 — Adalberto Mariani, de Santos, vencedor dos 100 metros, nado livre, para homens.

E assim, todos os participantes do 5.º Campeonato Aberto do Interior, bem como seus assistentes, fans e interessados, poderão reunir através dos nossos numeros 136, 137, 138 e 139, a série mais completa de quantas reportagens hajam sido feitas desse tão importante, quão grandioso certamen.

Foram os seguintes os resultados das provas:

1.500 metros para homens, nado livre — 1.º, Carlos Reupke (Santos), 22, 48"7; 2.º, Ruy Ratto (S. Vicente), 22,58"6; 3.º, Geminiano Cogurra (Rib. Preto), 24,07"2; 4.º, Alberto Traldi (Piracicaba); 5.º, José Deraldo Cruz (Rib. Preto); 6.º, Gastão Amaral (S. Vicente).

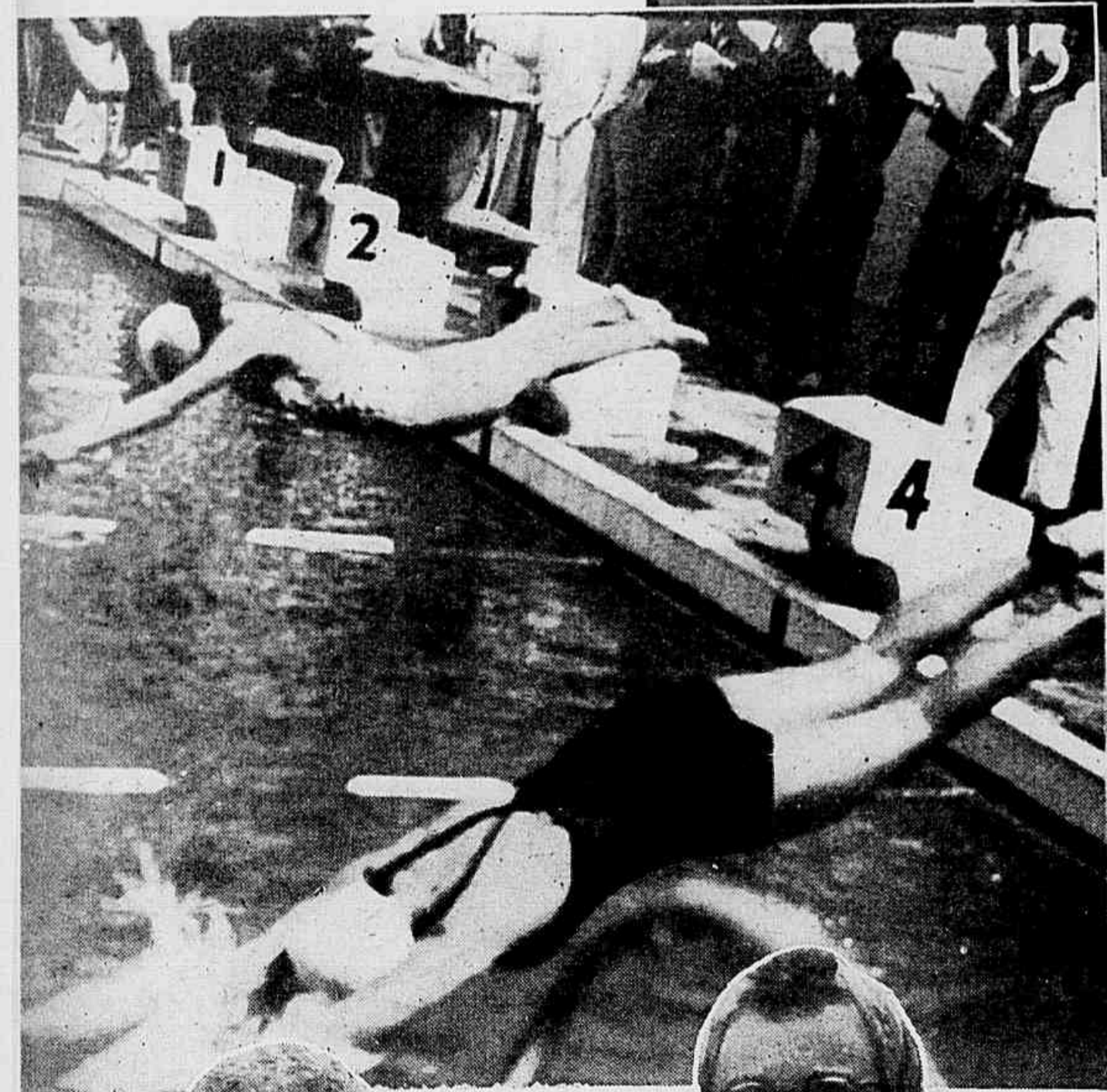
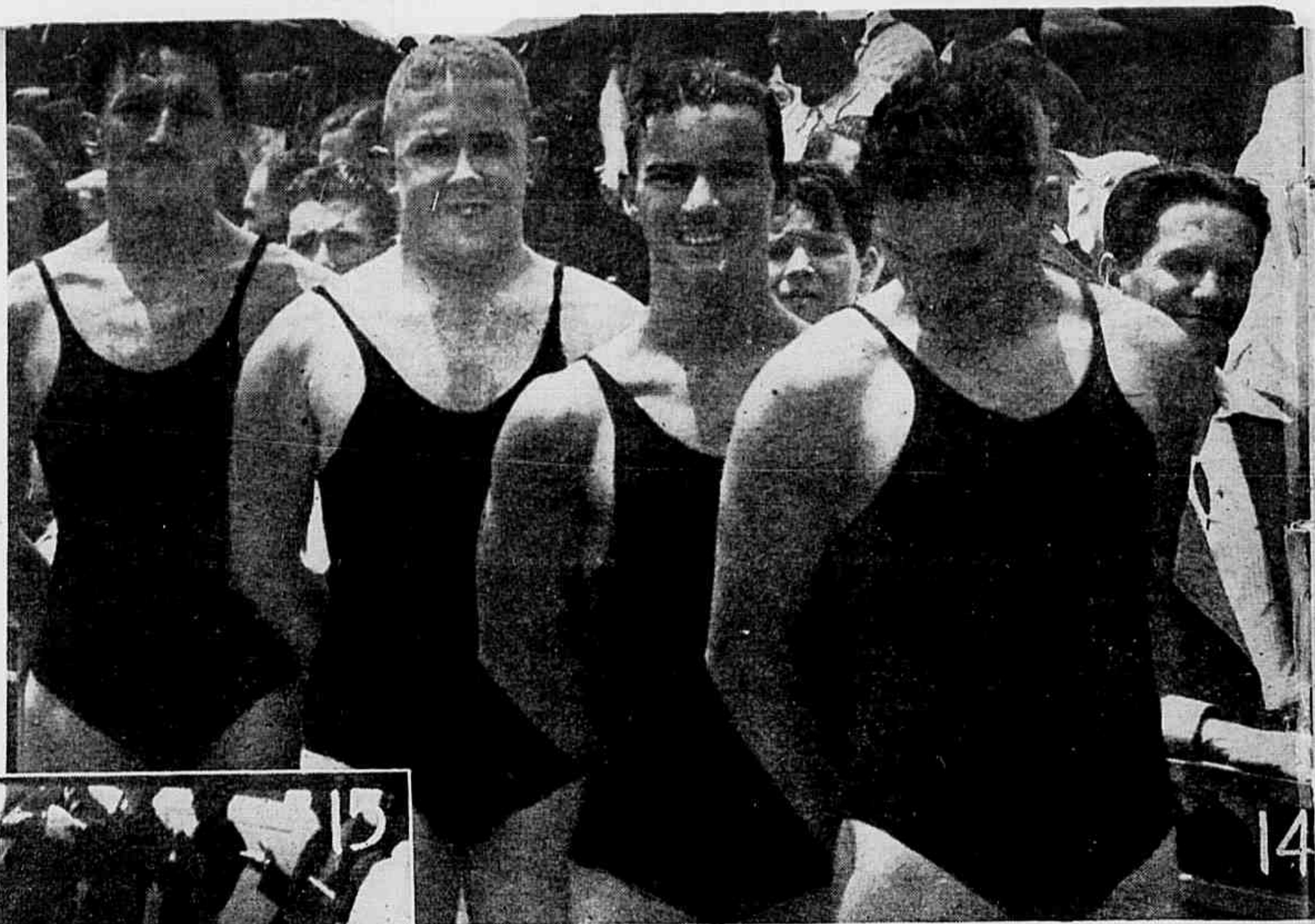
400 metros para homens, nado livre — 1.º, Ruy Ratto



to (S. Vicente), 3,57"7; 2.º, Carlos Reupke (Santos), 5,35"4; 3.º, A. Oliveira (Uberlandia), 5,52"4; 4.º, Candido Wallejo (Santos); 5.º, Geminiano Cogurra (Ribeirão Preto); 6.º, Rubens Spadoni (Ribeirão Preto).

200 metros para homens, nado de peito — 1.º, Dirceu Lobo (Campinas), 3,13"2; 2.º, Paulo Botelho (S. Carlos), 3,16"1; 3.º, Ruy Guaraná (Santos), 3,19"7; 4.º, Moacyr Figueira (Sorocaba); 5.º, Paulo Leitão (Piracicaba); 6.º, Pedro Doria Passos (Campinas).

100 metros para homens,



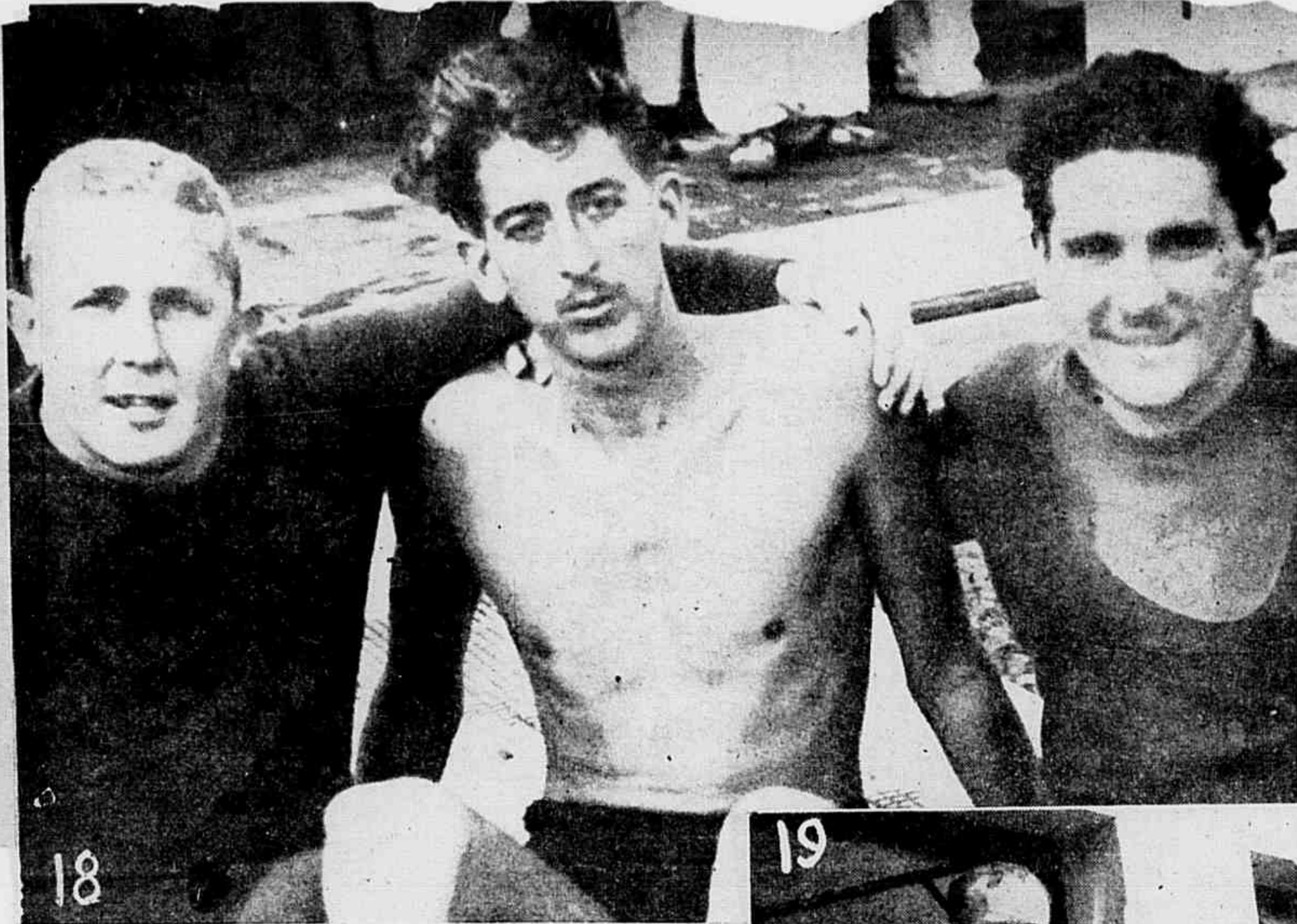
nado livre — 1.º, Adalberto Mariani (Santos), 1,06"1; 2.º, Ruy Ratto (S. Vicente), 1,07"; 3.º, Alberto Barth Jr. (S. Vicente), 1,11"4; 4.º, Orlando Mariani (Santos), 5.º, Owe Honken (Piracicaba); 6.º, Rubens Spadoni (Ribeirão Preto).

2.º, Walter Poloni (Rib.Preto), 1,22"1; 3.º, José Abranches (Santos), 1,23"3; 4.º, Geminiano Cogurra (Ribeirão Preto); 5.º, Pedro Doria Passos (Campinas); 6.º, Moacyr Figueira (Sorocaba).

100 metros para homens, nado de costas — 1.º, Ezio Moretti (Santos), 1,19"8;

Revezamento masculino 4x200, nado livre — 1.º, Turma "A" de Santos, 10, 45"6 — Record do Interior





(Orlando Mariani, João Francisco, Carlos Reupke e Adalberto Mariani); 2.º, Turma "B" de Santos, 11, 09"6 (Candido Wallejo, A. Bottendieri, M. Wallejo e José Maria); 3.º, Turma de São Vicente; 4.º, Turma de Piracicaba; 5.º, Turma de Ribeirão Preto; 6.º, Turma de Campinas.

Salto para homens — 1.º, Elias Esquivel (Santos); 2.º, Aloysio Ricciari (Santos); 3.º, Dirceu Lobo (Campinas); 4.º, Paulo Medina (Piracicaba); 5.º, Frederico Zink (Piracicaba); 6.º, Sergio Lobo (Campinas).

Revezamento feminino 4x100, nado livre — 1.º, Turma "A" de Santos, 6,11"



14 — Turma "A" de revezamento masculino, de Santos, vencedora dos 4x200, nado livre. Da direita: O. Mariani, Francisco, Reupke e Adalberto.

15 — Sahida dos 100 metros, nado livre, para moças, vencida por Olga Medina, de Piracicaba, que se vê na raia n.º 4.

16 — Carlos Reupke, de Santos, junto com sua senhora e Alberto Traldi, de Piracicaba. O santista conseguiu o 1.º lugar e o piracicabano o 4.º, nos 1.500 metros nado livre, para homens.

17 — Edith Heimpel, campeã paulista de nado de peito, que preparou a equipe campineira de natação.

18 — Ruy Ratto, de São Vicente, vencedor dos 400 metros, nado livre, entre Carlos Reupke 2.º colocado, e Candido Vallejos 4.º colocado na mesma prova, ambos de Santos.

19 — Capitão Padilha, junto com o dr. Carlos de Camargo Salles, operoso prefeito municipal de São Carlos e sua exma. esposa, apreciam as provas realizadas na piscina.

20 — Ezio Moretti, de Santos, vencedor dos 100 metros para homens, nado de costas, junto com Pedro Doria Passos, de Campinas, 5.º colocado na mesma prova.



6 — Record do Interior — (Norma Vianna, Marlene Guisler, Elza Barcellos e Ivone Dascóla); 2.º, Turma "B" de Santos, 6,41"2 (Elza Cardim, Maria Piedade, Dina Morelli e Eve Guisler); 3.º, Turma de São Vicente; 4.º, Turma de São Carlos.

200 metros para moças, nado de peito — 1.º, Lore Kasten (S. Carlos), 3,52"2; 2.º, Diorama Cardim (Santos), 3,55"3; 3.º, Mitz Kasten (S. Carlos), 4,03"1; 4.º, Ivone Dascóla (Santos); 5.º, Helia Heller (Campinas); 6.º, Isolda Altamana (S. Vicente).

100 metros para moças, nado de costas — 1.º, Ilza Cardim (Santos), 1,39"3; 2.º, Joan Gray (S. Carlos), 1,45"2; 3.º, Ilza Barcellos (Santos), 1,45"3; 4.º, Regina Achcar (Uberlandia); 5.º, Lore Kasten (S. Car-



Edith Heimpe!, campeã paulista, no nado de peito, que preparou a turma de natação campineira, entre Olga Mitz, Helia e Lore, nadadoras de Campinas e São Carlos.

los); 6.º, Olga Medina (Piracicaba).

100 metros para moças, nado livre — Record do Interior — 1.º, Olga Medina (Piracicaba), 1,23"9; 2.º, Ivone Dascola (Santos), 1,30"5; 3.º, Regina Achcar (Uberlandia), 1,30"5; 4.º, Mitz Kasten (S. Carlos); 5.º, Eve Guisler (Santos); 6.º, Aurora Castro (S. Vicente).

Salto, para moças — 1.º, Olga Medina (Piracicaba); 2.º, Celia Guerra (Santos); 3.º, Olivia Guerra (Santos).

Pela sua brilhante actualiação, em Natação, coube á equipe santista o rico trophéo "Miguel Giometti".

ATHLETISMO

Tambem em atletismo Santos conseguiu destacar-se, conquistando 104 pontos, seguido de Piracicaba, 50; Campinas, 50; Rio Claro, 31; Sorocaba, 19; Ribeirão Preto, 10; Baurú, 9; Araçatuba, 7; Limeira, 3, e São Carlos, 3.

Eis as provas e resultados:

100 metros rasos — 1.º, Ariosto Libutti (Campinas), 11"4; 2.º, Ivo Merlim (Santos), 11"5; 3.º, Fritz Kupper (Piracicaba), 11"6; 4.º, Antonio Pinto (Santos); 5.º, Ruy Francez (Piracicaba); 6.º, Oswaldo Razzi (Baurú).

400 metros rasos — 1.º, Ivo Merlim (Santos), 53"9; 2.º, Joel Teixeira (Campinas), 54"3; 3.º, Plinio Junqueira (Piracicaba), 55"9; 4.º, Sylvio Araujo (Santos); 5.º, Ariosto Libutti (Campinas); 6.º, Ricardo Malmegrim (São Carlos).

800 metros rasos — 1.º, José Bianchini Netto (Rio

Claro), 2"05,3; 2.º, Hermínio Corrêa (Campinas), 2,06"2; 3.º, Manuel Claudio (Santos), 2,13"; 4.º, Sylvio Araujo (Santos), 2,13"6; 5.º, Jorge Magalhães (Campinas), 2,13"7; 6.º, Jayme Golmacci (Araçatuba), 2,15.

1.500 metros rasos — 1.º, José Gonçalves (Rio Claro), 4,31"07; 2.º, Manuel Claudio (Santos), 4,32"02; 3.º, Armando Monteiro (Sorocaba), 4,36"09; 4.º, Arnaldo Azevedo (Santos); 5.º, José Sampaio (Rio Claro); 6.º, Jayme Galunocci (Araçatuba).

8.000 metros rasos — 1.º, Manuel Lima (Ribeirão Preto), 26,43"5; 2.º, Francisco Eugenio (Campinas), 26,46"09; 3.º, Aristides Ziker (Santos), 26,49"8; 4.º, Sebastião Roque (Limeira);

5.º, Hermenegildo Luchini (Rio Claro); 6.º, José Valle (Santos).

Revezamento 5x2.000 metros — 1.º, Turma de Santos (Azevedo, Valle, Maximino, Liker e Claudio), 30,34"8; 2.º, Turma de Rio Claro (Schneider, Souza, Santoro, Sampaio, Luchini), 31,28"3; 3.º, Turma de Campinas (Soares, Campos, Ozualdo, Eugenio, Oliveira), 33,11"1; 4.º, Turma de Sorocaba; 5.º, Turma de São Carlos; 6.º, Turma de Araçatuba.

Salto em extensão — 1.º, José Raphael Borba (Piracicaba), 6,40 mts.; 2.º, Roberto Giusti (Sorocaba), 6,33 mts.; 3.º, Accacio Dyasuta (Araçatuba), 6,33 mts.; 4.º, Milton Fleury (Sorocaba); 5.º, Oswaldo Ricciardi

(Piracicaba); 6.º, Reynaldo Hunger (Rio Claro).

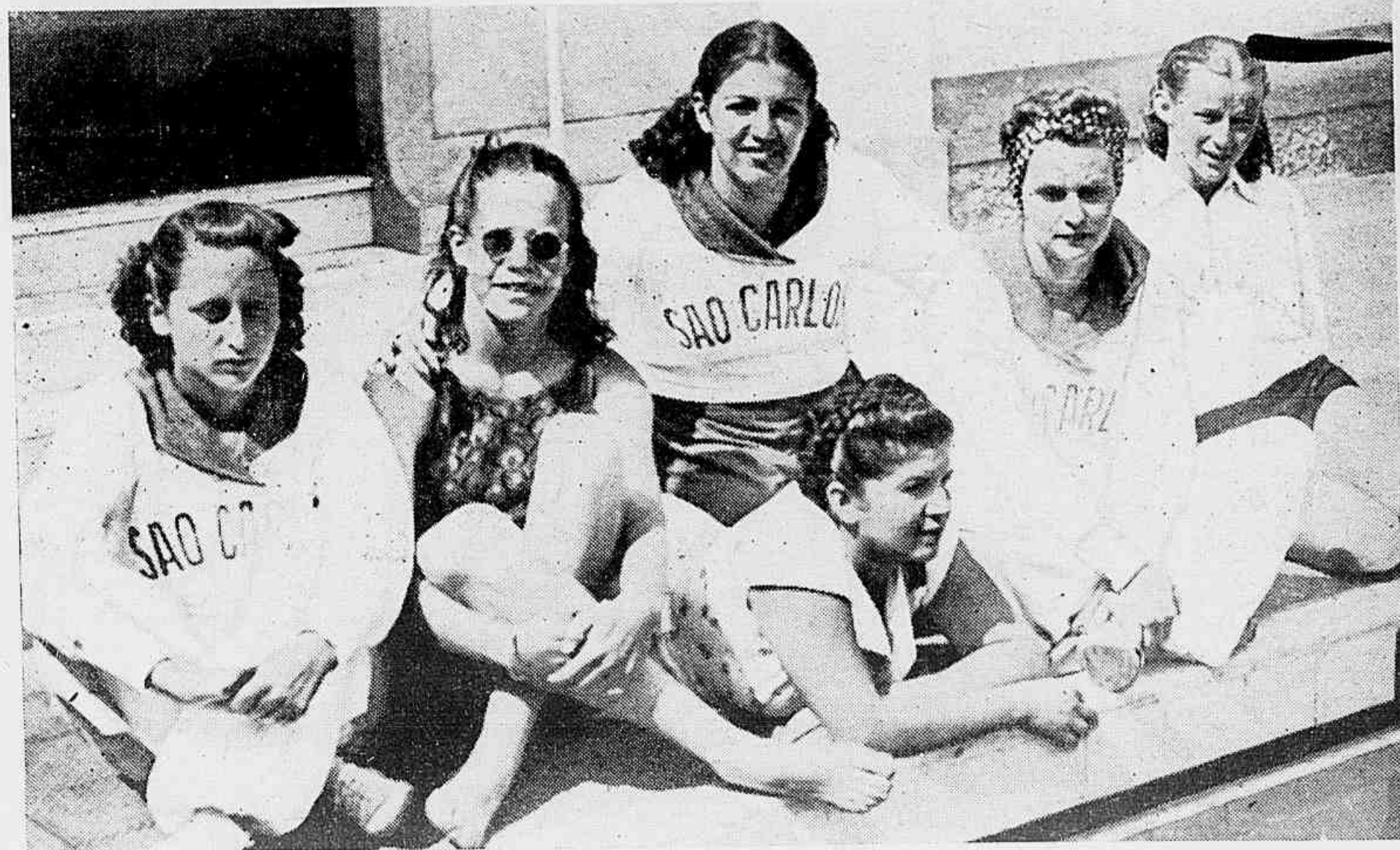
Salto em altura — 1.º, José Raphael Borba (Piracicaba), 1,82; 2.º, Fritz Kupper (Piracicaba), 1,75; 3.º, Castor Fernandes (Santos), 1,75; 4.º, Oswaldo Rossi (Baurú); 5.º, Casemiro Oliveira (Santos); 6.º, Waldemar Telles (Sorocaba).

Arremesso do peso (7,257 grs.) — 1.º, Ary Vieira Barbosa (Santos), 13,09; 2.º, Constancio Vaz Guimarães (Santos), 11,80; 3.º, Arnaldo Ricciardi (Piracicaba), 11,64; 4.º, Noé G. Blanco (Campinas); 5.º, Felipe Biancardini (Campinas); 6.º, Franck Dowe (Baurú).

Arremesso do disco — 1.º, Ary Vieira Barbosa (Santos), 40,05 mts.; 2.º, Constancio Vaz Guimarães (Santos), 34,77 mts.; 3.º, Alberto Rebolla (Campinas), 33,01 mts.; 4.º, Felipe Biancardini (Campinas); 5.º, Helio Souza Dias (Piracicaba); 6.º, Waldemar Telles (Santos).

Arremesso do dardo — 1.º, Oscar Fernandes (Santos), 50,33 mts.; 2.º, Arnaldo Ricciardi (Piracicaba), 49,75 mts.; 3.º, Franck Dowe (Baurú), 47,10 mts.; 4.º, Antonio Aruvari (Santos); 5.º, Felipe Biancardini (Campinas); 6.º, Moacyr Figueira (Sorocaba).

Vencendo seus concorrentes, os Santistas sagraram-se brilhantemente campeões dos "Jogos do V Campeonato Aberto do Interior".



Nadadoras de São Carlos. Da direita, Ivany Sallum, Mitz Kasten 3.ª collocada nos 200 metros nado livre para moças; Elza Carelli Salles, que não pode competir, por não ter o prazo de permanencia, estabelecido no codigo sportivo, que rege os Jogos Abertos; Joan Gray, collocada em 2.º lugar nos 100 metros, nado de costa, para moças; Lore Kasten, vencedora dos 200 metros para moça, nado de costa e Arcinoe de Castro.

Mais um jogo de São Paulo

COMMERCIAL X S. P. R., NO CAMBUCY

Por Antonio Ferraz Neto

Tendo em vista a realização da contenda Portuguesa de Sports x Corinthians no mesmo domingo em que deviam jogar Commercial F. C. e S.P.R. em prosequimento do campeonato paulista, resolveram os dirigentes desses dois ultimos clubs antecipar a partida para a tarde calorenta de sabbado, visando conseguir maior renda, o que porém não alcançaram.

O resultado final do embate foi um empate de dois pontos, score esse construido de um lado pelo enthusiasmos e do outro pela melhor classe. Enthusiasmo do Commercial e melhor classe do S. P. R.

A partida não foi das melhores, mas também não foi má. Teve seu melhor aspecto na phase inicial quando se teve a oportunidade de assistir a um jogo mais equilibrado, a despeito de ter um dos quadros marcado seus dois pontos nesse periodo. Na parte derradeira o jogo decahiu em desharmonia nos dois quadros e não se viu o mesmo equilibrio do primeiro tempo. Foi, porém, nesse periodo que o gremio de Silva conseguiu marcar, empatando, e fugindo da derrota que, se não influísse muito na

contagem dos pontos do campeonato em curso, não lhe era agradável soffrer, pois se assim se desse viria estragar o seu melhor cartaz neste fim de certamen.

Dos dois quadros em campo o que melhor impressionou foi o "onze do Commercial, que conseguindo, ou antes, impondo um empate ao seu adversario, surpreendeu, uma vez que tinha-se como certa a victoria dos ferroviarios, que teem tido em todo o transcorrer do certamen uma conducta superior. O quadro alvi-rubro logo no inicio da partida cobriu-se de enthusiasmo e soube aproveitar as falhas do antagonista para marcar os seus pontos de maneira brilhante. Seu triangulo final actuou bem. Sua linha media esteve regular e somente sua linha de avantes é que não correspondeu inteiramente. O S.P.R. teve seu trio final em dia pessimo, sua linha media bôa e seu ataque sem apolo no centro e na ponta direita. Não foi o mesmo quadro que uma semana antes vimos actuar em Campinas frente ao "eleven" representativo da A. A. Ponte Preta, quando sahio vence-



Duas promessas do football bandeirante—Aqui vemos dois novatos que muito promettem, são elles: Americo, do S. P. R. e Oswaldinho, do Commercial. Ambos tiveram optimo desempenho. Vemos o center-half cabeceando acossado pelo meia esquerda que parece estar com a mão tocando na bola.



JOÃOZINHO versus CARLOS LEITE — O centro avante esseperreano" esteve numa jornada apagada, mas assim mesmo houve momentos em que pôz em panico a cidadella de Joãozinho. Neste "cliché" vemos os dois em duelo vencido pelo "commercialido" que disputou grande partida.

dor por 3x1, numa partida em que fez uma exhibição notavel de technica escorrelta, impressionando muito bem a todos que presenciaram a partida.

Joãozinho foi o arqueiro do Commercial e cabe a elle os meritos; apontamol-o como o melhor homem em campo. Disputou uma das suas melhores partidas em todo o campeonato. Fez defesas de alta classe e nos fez julgar que o arco do seleccionado bandeirante não estaria mau guarnecido sob sua tutela. Cedini não jogou bem, mas não comprometteu o quadro. Tampinha teve um optimo desempenho e cooperou bastante no successo do seu team. Da linha media Tunga como centro appareceu como um optimo jogador. Soube distribuir admiravelmente e auxiliar a retaguarda com reaes meritos. Tivemos a impressão de estar

apreciando um jogador novo e não um "velho". Gonçalves foi dos medios o mais fraco. Toni regular. Na vanguarda o melhor foi o meia esquerda Oswaldinho que appareceu como muito bom constructor, fazendo ahi prevalecer os seus dotes de avante intelligente. Macaco secundou Oswaldinho e conquistou bem um tento. Mamede esteve regular. Renato e Armandinho estiveram muito fracos. Armandinho actuou muito atrazado prejudicando muito a efficiencia da vanguarda.

Leopoldo no arco ferroviario, sahio-se bem e não lhe cabe culpa em nenhum dos tentos soffridos. Escobar voltou a falhar, especialmente na occasião do segundo goal marcado pelo Commercial Passerine esteve soíriavel. No tercelto intermediario Americo mais uma vez actuou bem. E' mesmo

Eis o índice das materias de EU SEI TUDO DE DEZEMBRO — A' VENDA EM TODA PARTE

Artigos: Amazonas, o Pae dos Rios — Portugal, o paiz que nasceu duas vezes — Mulheres que allucinaram a policia franceza — Gibraltar, sua Legenda e sua Historia — O logar onde Jesus nasceu — Protecção aos Esquimós — A Cruz

Arte: Decorações do palacio Rezzonico, em Veneza — A visão na floresta — Bastidores de um circo — O classico carroussel — O sonho de uma noite de Natal — S. M. a rainha Elizabeth, da Inglaterra — O banquete dos deuses — A tomada de Lisboa pelo rei Affonso I — A noite sagrada — A mulher do clavicordio

Contos e episodios historicos: O ideal — O Museu de Cêra — O Natal de Lady Stasey — O unico rei, que foi coroado no dia de Natal
Romances: Papae Noel — Herança Tragica
Cousas que é bom saber: Castigo ad hoc — Os bancos e o radio — Singularidades dos gemeos — A origem de certos habitos

A Sciencia ao alcance de todos: Diccionario de nomes proprios — Vamos falar e escrever certo?

Turismo por photographia: Aspectos da concentração pan-americana de Girls-Scouts, nos Estados Unidos — A gigantesca aparelhagem da guerra moderna — A crise do petroleo — O tortuoso Jordão — Fleugma ingleza
Diversos: O enorme recinto de uma fabrica de fortalezas voadoras — Scenas de circo na vida real — Costumes de indios norte-americanos — Campeão de bilhar dos 6 aos 52 annos — Sports, mocidade, alegria — O poder de um bombardeio aereo — Tres garotos em uma escada — Sempre mulher — O cumulo do exhibicionismo — O mais recente retrato do sr. Winston Churchill — Efeito de luz — Photographia rara — O sport mais em moda actualmente nos Estados Unidos
Anecdotas, caricaturas, informações, charadas etc.

108 PAGINAS

Redacção:

**Maranguape, 15
Rio de Janeiro**

Succursal em S. Paulo: -- Edificio Martinielli, 10 andar sala G.

uma authentica revelação o jovem "pivot" vindo do "hinterland" paulista. Orozimbo não fez uma das suas melhores partidas, mas assim mesmo não actuou mal. Silva esteve bom na phase final, na inicial com altos e baixos. Jatyr, o ponteiro que veiu da terra dos pinheiraes, estreou em São Paulo muito mal. Não acertou nenhuma jogada e esteve longe de ser o mesmo ponta que actuou em Campinas quando marcou dois tentos. Tampinha e Eduardinho foram os melhores deanteiros, Carlos Leite foi um fracasso. Esteve longe da suas ultimas actuações. Foi expulso do gramado pelo arbitro quando contundiu o keeper commercialino. Vicente teve altos e baixos, mas marcou bem o seu ponto.

OS PONTOS

1.º do Commercial (Mamede) — Aos 17 minutos do primeiro tempo Oswaldinho desloca-se para a ponta esquerda de onde faz um centro contra o arco, Mamede está frente a frente com Leopoldo e cabeceia muito bem, marcando para o seu quadro o tento numero 1.

2.º do Commercial (Macaco) — No 20.º minuto Gonçalves tira o couro de Vicente e serve Renato que inicia uma corrida, mas logo passa para Macaco, Escobar tenta intervir mas falha, aproveitando o centro avante para atirar e vencer Leopoldo de maneira inapellavel.

1.º do S.P.R. (Tampinha) Ainda no periodo inicial, 6 minutos depois de ter o Commercial marcado o seu ultimo ponto, ataca o S.P.R. Vicente vê Carlos Leite bem collocado e lhe passa o balão immediatamente, mas surge Cediní e o desarma, deixando porém a bola na área. Surge na corrida o meia direita Tampinha que shoota violentamente ás rêdes de Joãozinho que nada pode fazer.

2.º do S.P.R. (Vicente) — Num ataque do S.P.R. Eduardinho atira ao arco onde Joãozinho rebate, mas manda para Vicente que não perde tempo para marcar com potente pelotazo empatando a partida quando eram decorridos 26 minutos do segundo tempo.

Os quadros estavam assim formados:

COMMERCIAL — Joãozinho; Cediní e Tampinha; Gonçalves, Tunga e Toni; Renato, Mamede, Macaco, Oswaldinho e Armandinho.

S.P.R. — Leopoldo; Escobar e Passerine; Orozimbo, Americo e Silva; Jatyr, Tampinha, Carlos Leite, Eduardinho e Vicente.

Arbitrou a partida o sr. Arthur Cidrin. Não teve boa actuação. Errou muito nos impedimentos, tendo mesmo prejudicado os dois quadros em optimas occasiões para marcar. Interpretou muito mal a entrada de Carlos Leite em Joãozinho quando o arqueiro commercialino se contundiu. A nosso ver o centro avante "colored" não teve má intenção. Por isso achamos que o juiz andou muito mal ao expulsal-o da cancha.

A partida rendeu apenas a somma de 1:509\$000.

Na preliminar entre os segundos quadros, venceu o S.P.R. por 7x2, tendo o ponta direita Agostinho marcado 6 pontos.

O ATHLETISMO EM SÃO PAULO

(Continuação da pag. 19)

A PROVA PEDESTRE "GENERAL MAURICIO CARDOSO"

MARIO RONCO ESTÁ SUBINDO...

Coube desta vez ao E. C. Corinthians Paulista realizar a sua prova pedestre, que, pode se dizer, foi uma das melhores levadas a effeito, neste modesto anno de pedestrianismo. Em boa hora o club de Andrade Marques lançou a sua prova. Já não seria fora de tempo, se outros filiados á F.P.A. lhe seguissem o exemplo... tudo quanto exige uma optima prova pedestre nos apresentou a prova supra, tornando assim a carreira "General Mauricio Cardoso" impecavel em toda linha.

* * *

Vencendo novamente, Mario Ronco demonstrou estar fadado a ir juntar-se aos nomes inesqueciveis dos atletas que possuímos. Dentro de um mez, terá a sua prova de fogo, quando da disputa da maior prova pedestre nacional — "Corrida de São Sylvestre". Porém não deve se descuidar do seu preparo physico e não deve se illudir pelas referencias elogiosas da imprensa a seu respeito...

* * *

Lutando desde o inicio com mais de duzentos fortes e leaes adversarios, subjugou-os, como um grande campeão. Convém notar como vem se portando o minusculo representante da A. A. Guarany, uma séria ameaça para o vencedor. A corrida desenvolvida sob uma temperatura agradável, accusou o tempo tecnico de 24'21", para o vencedor, sobre 6.500 metros, approximadamente.


* * *

A turma vencedora collectiva, a A. A. Guarany, depois de algum tempo, tornou a apparecer na ponta da tabella. Será que isto acontecesse por se approximar a corrida magica da meia-noite, onde sempre vence com autoridade.

Os 10 melhores classificados foram os seguintes:

1.º — Mario Ronco — C. A. Ypiranga — 24'21"; 2.º — Oswaldo Cimim — A. A. Guarany; 3.º — Sylvio B. de Souza — Força Publica; 4.º — Protogenes Conceição — Força Publica; 5.º — Moyses de Araujo — Policia Especial; 6.º — Silvano de Lemos — A. A. Ramenzoni; 7.º — David dos Santos — A. A. Guarany; 8.º — José de Oliveira — Policia Especial; 9.º — Joaquim da Silva — Força Publica; 10.º — Alcides Alexandria — Força Publica.

1.º (Turma) — A. A. Guarany; 2.º — A. A. Ypiranga; 3.º — A. A. Ramenzoni; 4.º — Palestra Italia.



Eis o tento do Botafogo, marcado por Heleno, que suscitou duvidas em torno da sua legalidade. Protestaram os tricolores contra a posição de Paschoal no lance.

*Um lance que
suscitou duvidas*



O TRICOLOR *mantene*
sua posição de "Leader"